

hirmão de Pero barreto. E assi outros a que não soube os nomes, & dos que escaparão hum foy Tristão de Gaa; & outro Balthão rodriguez que agora he escriptuão da catada moeda.

Capitulo. LXXXII. Do que fizerao os outros capitães despois da morte de dom Lourenço: & do mais que fizerao os inimigos.



Etida no fundo a nao de dō Loureço duas naos dos Rumes passarão logo auaate pa ir pelejar cō a nossa frota cujos capitães vendo sumira nao de dō Loureço ouue algũs q̄ leuarão logo ancora, & derão às velas & partirã, & estes foram Antonio lobo teyxeira, & Frãscisco danhaya; & algũs querem dizer que picarão as amarras com preffa de se ir parecêdolhe que os auião os inimigos de tomar. Mas nã ho fez assũ Pero barreto, & estandose leuãdo, chegou Payo de souza donde estaua furto, vendo que ja não aproueytaua estar ali mais; & disselhe que fazia porq̄ nã daua à vela que ja não tinhão sobre a terra porquê esperaua. Ele lhe respondeo que bem ho sabia por seus peccados mas que não auia de deyxar nhũa ancora ainda que os inimigos viessem. E leuada ancora, & dado ho traquete porq̄ ho vento era fraco, deu lhe Payo de souza hum cabo pera ho leuar à toa, porque lhe não acôtecesse outro desastre como a dom Lourenço. E indo assũ adiantouse hũa nao dos inimigos. E determinãdo Pero barreto de pelejar coela, disse a Payo de souza que lhe alargasse ho ca

bo, & esperou ha ho que vêdo os inimigos surgirão, parece que com medo de pelejar com os nossos; de q̄ ouue algũs que em a nao amaynando se lançarão no esquite, o que pareceo a Pero barreto q̄ era com medo, & dissimulando, despois que a nao dos Rumes surgio fez recoher os do esquite, & reprendeos da guarda que entendera neles; do q̄ se eles disculparão dizêdo que ho nã ho fizeramã senão pera reuocar a nao se fora necessario. Porem hũ castelhano que hia coelles, chamado Gonçalo tareiro disse per ante todos a Pero barreto, que todos ho fizeram com medo dos Rumes; porque ho seu fora tamanho q̄ quisera ter alas pera voar, quãto mais batelera fugir. E vendo Pero barreto que a nao dos inimigos se detinha, & q̄ a sua frota se chagaua tornou a dar ho traquete, & partiose com Payo de souza indo os inimigos apos ele; & quando chegarão à barra virão ir os outros nossos nauios bem lonje dela. E se mais tardarão hum pouco em sair não poderão escapar a Mirocem, que parecêdolhe que os nossos se hião com medo. creceolhe mais a soberba que tinha pela morte de dom Loureço; & quisera seguir os nossos cō sua frota somente, com determinação que se os não podesse alcançar de ir inuernar à ilha de Goa; porque no verão seguinte se achasse mais perto do visorey pera pelejar coeles; & teria de sua mão a cidade de Goa que tinha boõ porto, & era abastada de muytos mantimentos. E se alcançasse os nossos & os desbaratasse ir se a Calicut, & juntarse com el rey em hũ corpo pera ficar mais poderoso. E isto disse a Meliquejaz, q̄ lhe conselhou que ho não fizesse, porq̄ a sua frota estaua muyto danificada da artelharía dos nossos, & como saísse ao

mar logo se auia de ir ao fundo, que mehor seria repayrala pa a poder leuar a Diu, & de se aperceberia pera ho verão seguinte, & assũ ho fez. E hi ouue algũa deferença entre Meliquejaz, & Mirocem sobre quem leuaria os catiuos que escaparão da nao de dom Loureço; por que Mirocem os queria pera os mādarao Soldão pera testemunhas de sua victoria. E Meliquejaz lhos não quis dar, & ficarão em seu poder. E a todos Meliquejaz mandou curar muyto bem & tratauos como a liures, porque os estimaua muyto por saber quão bem pelearão. E trabalhou logo por saber se era algũ deles do Loureço; & sabendo q̄ era morto mostrou q̄ lhe pesaua muyto. E mādou buscar ho seu corpo pa lhe dar sepultura, mas não se pode achar, & tãbem quisera tirar fora a sua nao & não pode, porem despejouha da artelharía & de quanto estaua nela per mergulhadores. E repayrada a frota de Mirocem pera poder sofrer ho mar ate Diu partira se. E chegandola lhes foy feyto muy festejado recebimento. E assũ el rey de Cábaya, como todos os principaes do reyno, os mandarão visitar; & despois todos os reys & senhores da India, que a todos foy ter aquela noua, & não que fora hũa so nao nossa metida no fundo, nem da maneyra que foy, senão que fora a peleja com toda a nossa frota de q̄ hia por capitão mōr ho filho do visorey que morrera na batalha com todos os de sua companhia, & a sua nao metida no fundo & seus capitães desbaratados & fugidos. Porque os mouros da India como querião mal aos nossos, & de seiauo de ver a terra leuantada contra les alargauão a cousa ho mais que podião. E donde ate li tinhão na India aos nossos por cousa monstruosa nos feytos da

guerra, ouuindo dizer seu desbarato to do ho espanto que tinhão deles ho teueram dos Rumes; & não se falaua na India em outra cousa senão naquela victoria; & foram feitas catigas & trouas em seu louvor. E Meliquejaz & Mirocem erãotidos em grande veneração. E to do ho inuerno ouue embaxadores dos principes da India em Diu; & ouue grãdes festas. E Meliquejaz mostraua aos que ho vinhão visitar os nossos que tinha catiuos. E despois de descansar os leuou a el rey de Cambaya pera que os visse; & ele folgou muyto de os ver & lhes mandou dar cabayas a todos. E hũ mouro granadi chamado Cideale, que viuia com el rey de Cábaya disse a Meliquejaz que goardasse muyto bem os nossos, porque ainda lhe auião d'aproueytar pera por eles auer paz cō ho visorey; porque sabia certo que os nossos erãotaes que auião de vingár muyto os que foram mortos. E que do tempo q̄ viuera em Grãda sabia que erãogente q̄ nunca começarão guerra assi contra mouros como cōtra christãos que a nã leuasssem auante; & contoulhe muytas victorias que os nossos ouuerão nas guerras que teuerão com Castela. E conselhuua aos nossos que se não tornassẽ mouros; porque ele lhes daria maneyra com que se resgatassẽ.

Capitulo. LXXXIII. De como Pero barreto & os outros capitães acharão no mar os capitães que fugirão Dormuz a Afonso dalbuquerque: & a causa porque não tornarã a pelear com os Rumes.

RArtidos Pero barreto & Payo de souza da barra de Chaul teuerão bem que fazer em alcan

car os outros capitães que hiã diante, & algũs cõ tamanho medo de irẽ os immĩgos apos eles, q̃ ho melhor de vela lhe parecia que andaua menos. E coisso se alargãrão tanto de terra Francisco da nhaya & Antonio lobo que a não virão mais ate que chegarão a monte deli. E Pero barreto & os outros forão ao lógo da costa. E logo ao outro dia lhe parece rão tres velas ao mar, & segũdo senxer gaua na grandeza dos velames parecia nãos grossastino que assentarão que erã de Mirocem que os buscaua: & sobristo se ajuntarão logo a conselho pera deter minarem ho que farião. E ouue algũs q̃ disserão que se fizesse na volta do mar porque os não alcãçassem os immĩgos ao longo da costa: & se os alcãçassem estaua craro acabarennos de matar por quã pouca gente leuauão, & quã ferida hã. Pero barreto se pos muyto aspero contra este parecer, dizendo que se pãtaua muyto de taes cauleyros & a que succedera tambein na peleja com os imĩgos auerẽlhe tamanho medo tẽdo rezã de os terẽ em pouco, pois ho desfãstre q̃ acõtecera mais fora por culpa da fortuna q̃ por pouco coração dos nollros, nẽ por sobejo efforço dos imĩgos: que eles hẽ podiã fazer o que quisessem, mas q̃ ele não auia de deyxar ho caminho que leuaua. E que ainda que se fizesses na volta do mar que tambem os immĩgos auião de irẽ apos eles. E estando nestas praticas as tres velas q̃ vião se chegarã rãto pareceles que lhenxergarão cruces vermẽllhas nas velas, & conhecerã que erão de Portugueses, & erão Afonso lopez da costa, Manuel telez, & Antonio do campo que fugirão Dormuz ao campo mór Afonso dalbuquerque, E sabendo eles o que acontecera a dom Lourenço quiserão q̃ tornarão todos a vin

gar sua morte: & praticado isto acharã que ho não podiã fazer por q̃ não tinhã gẽte que podesse pelejar por ir muyto ferida a que leuauão. E entrão tomarão seu caminho pera Cananor. E a traues de Dabulacharão Garcia de soufa, na sua carauela que ho visorey mandou a pos Pero cão pera ajudar a dom Lourẽço se peleiasse com os Rumes. E forão lhe os ventos tão contrayros por ser em laneyro que não pode chegar. E chega dos estes capitães a Cananor, lhes disse Lourenço de brito que não deuiã de tomar delupito ho visorey com a q̃la no ua: & por isso lha mandarão diante por Francisco danhaya, que quãdo chegou a Cochim não oufou de dar a carta ao visorey, & mandoulha: & deranlha estando falando com algũs fidalgos. E q̃ n do ele vio o que dizia nela olhou pera Manuel paçanha: & cõ as lagrimas nos olhos lhe disse, Vossos filhos & ho meu sam mortos: não me pela senão da honra del rey de Portugal que fica mazcabada, que eles nacerão pera morrer. E com esta derradeyra palavra se leuã tou chorãdo & meteo se na sua camara. E todos ficarão muyto tristes assi por os mouros ficarẽ tão fauorecidos como ficauão, como pela morte de dõ Lourẽço, por q̃ de todos era muyto bẽ quisto por sua boa condição com que aproueytaua a todos: & não trataua os homẽs se não como companheyro & amigo. Ho visorey esteue ençarrado tres dias sem ho ninguem ver. E despois foy vistado del rey de Cochim & dos fidalgos Portugueses, & algũs lhe reprenderão mostrar em publico tanta tristeza por a morte de seu filho: & hum destes foy Manuel paçanha que lhe disse que não deuia de mostrar tanto sentimento pois seu filho morrera na guerra, & com

tanta honra como estaua sabido: & q̃ aos mouros deuia de mostrar aquele sentimento em se vingat deles, & não aos seus em chorar, porque os não enfracuecesse mais do que estauão pelo passado, como por ho verem tão triste. Ho viso rey lhe teue em merce aquele conselho: & dali por diante se mostrou menos triste. E ho primeyro dia que se mostrou disse a elles que estauão coele. Pecouos senhores que me perdoes a fraqueza que ategora mostrey no sobejo sentimento que tiue pela morte de dom Lourenço meu filho & vosso companheiro: porque ainda que ele fosse pera estimar, todauia pera Christão excedi ho modo, em mostrar que não era contente com aquilo com que nosso seõnor foy seruido: & de ho não ter assi feyto me acho tão comprehendido em culpa coele & conouco, que hei por necessario pedir perdão, a ele de lhe não dar graças, & a vos do descontentamento q̃ vos causey com ho meu. Todos folgarã muyto de lhe ouir estas palavras, & se lhe offrecerã pera a vingãça da morte de dom Lourenço. E despois que se pode falar ao visorey aqueles tres capitães que fugirão a Afonso dalbuquerque lhe derão cõta do por q̃ se vierão Dormuz: dando toda a culpa de sua vinda a Afonso dalbuquerque, requerendo lhe da parte del rey que pera limpeza de sua honra mandasse tirar deuailla na gente que vinha coeles da causa de sua vinda. E entregaranlhe dous mouros de resgate que tomarão no caminho em hũa nao de Meca, que disserão que darião por si vinte seis mil cruzados: & Gaspar ho lingoa disse que os poderiã dar. E porque aqueles capitães vierão naquela conjunção em que auia deles tanta necessidade, não quis ho visorey

estranharlhe sua vinda & deixarẽ ho seu capitão mór: por em algũs differão que ele folgara de fazerem aquilo a Afonso dalbuquerque, por q̃ lhe não parecia bem andar ele darmada na outra costa, & assi ho dizia. E dali algũs dias chegou loão da noia com licença Da fonso dalbuquerque. E disse ao visorey que segundo as injurias que tinha recebidas dele, que se lha não dera q̃ se viera sem ela. E mostroulhe os cabelos que dizia que lhe arrancara da barba: & disse como ho prendera na bomba da nao mas não a verdade do por q̃. E deu lhe hũa carta de Francisco de taura, em q̃ lhe dizia grandes males Da fonso dalbuquerque: pedindo lhe que ho mãdasse ir pera a India. E tantas cousas dizia ele & os outros Da fonso dalbuquerque que todos se espantauão. E com quãto Afonso dalbuquerque não era presẽte mãdou o visorey tirar as testeniunhas que estes capitães requererão que se tirassem contrelẽ, dizendo que tambem tiraria outras contra os capitães quãdo lho Afonso dalbuquerque requeresse.

Capitulo LXXXIII. De como ho comendador Ruy soarez pelejou com hũa nao de mouros indo pera a India, e do que lhe mais aconteceu.



Tras fica dito como ho comendador Ruy soarez partio de Moçambique pera a India, leuando em sua conserua a nao que fora de loão gomez da breu, de que hã por capitão Iorge boitelho, & por acharem ho vento cõtrayro inuernão ambos ã Lamo hũa terra na mesma costa: & esteuerão ali sete meses sempre no mar, & ho mais do tẽ

po em peleja com os da terra que por força os queria matar. E nestes sete meses por lhes faltar ho mantimento não comião senão ho peixe que tomauão, nem bebião senão a goa que chouia; & passarão muyto grande trabalho & fadiga. E acabados os sete meses q̄ ouuerão de partir pera a India a requerimẽto do feitor da nao que fora de Ioão Gomez passarão a mercadoria que leuaua pera ho nauio do comendador, por que a nao não estaua pera nauegar, & queymaranna por não ficar aos inimigos. E partindo daqui por seu caminho toparão naquele golfam hũa nao grande de Meca que trazia bem quinhẽtos mouros brancos, que conhecendo a nossa nao, que trazia pouca gente forãse a ela determinados de a aferrar. Ho comẽda dor se apercebeo pera os receber, posto que não teria mais de setenta pessoas; & deu a capitãtia do castelo dauante a hũa caualeyro chamado Gôgalo bairão; & ho conuẽs a dõ Manuel pereyra; & ele ficou na tolda & chapiteo. E agruado Iorge botelho de não entrar nesta repartição determinou de não pelejar & foyse encostar no seu catle. E nisto chegarão os inimigos & aferrãrão os nossos, & pelejarão coeles hũ grande pedaço, em que lhe ferirão muytos; & não auẽdo quasi quem podesse pelejar entrarão os inimigos coeles pelo castelo dauante ate ho couẽs, em que os nossos atrauestarão hũa entena com hũ reposteiro por cima de q̄ fizerã tranqueira & ali se defendião. E achando ho comendador aqui menos a Iorge botelho perguntou por ele, & sabendo onde staua entẽdo ho por que ho fazia, & foy lhe pedir perdão de lhe não dar nhũa capitãtia na nao, & leuouho à peleja, em que ele ajudou de maneyra q̄ forão

mortos os inimigos que estauão na nao & dos outros não entrou mais nenhũ; mas vendo que achauão tamanha resistência, desaferrãrão os nossos, de que não ficou nenhũ que não fosse ferido. E partido dali ho comendador deu lhe tamanha tormenta por ser ja inuerno que escorreó Cochĩ, & foy ter ao cabo de Comorim, & acolheose detras dele. E por terra foy noua ao visorey que estaua ali aquela nao, & não quem era ho capitão dela, & que tinha muyta gente ferida, & que estaua em grande necessidade. E pareceo ao visorey que seria Afonso dalbuquerque; & porque sabia que não pôdia tornar a Cochim se não em Setembro, & que auia dinuerner a li, rogou a Garcia de Sousa que fosse lá leuar lhe mezinhas pera os feridos, & hũ estrem da nao de Ioão da noua pera a nao estar mays segura no mar. E com quanto a ida era muyto perigosa q̄ era inuerno, Garcia de Sousa se partio por ser seruiço del rey, & deu lhe nosso senhor tam bom tempo, que chegou onde estaua a nao, & deu hũa carta do visorey ao rey daquela terra pera que mandasse dar mantimento aos nossos & lhes fizesse bom gualhado, & ele ho fez assi. E de tudo isto mandou Garcia de Sousa recado ao visorey por terra. Que aquele inuerno se apercebeo pera pelejar com Mirocem no verão seguinte, que ele dilatou, porque não podia hir a buscalo por terra. E por quebrar ho coração aos mouros, com cuydarem que tinha muyta certeza de vijrem aquele anno muytas naos de Portugal, & mais que tinha grande tesouro, mandou com licença del rey de Cochim lançar pregão em sua cidade, que quem quisesse leuar pimenta aa feytoria que lha pagariaõ logo,

& que ninguém a desse fiada aos mouros fopena de a perder. Com o que lhes a eles pelou muyto, assi por cuydarem o que ho visorey queria que cuydassem, como porque perdião muyto em se lhe não vender a pimenta fiada, que tinham em costume de a comprarem assi aos gentios, & despois regatauão coela, & a vendião na nossa feytoria, onde ganhauão grossamente. E coeste ar dilouue ho visorey assaz de pimenta, & deu mã vida aos mouros.

Capitulo. LXXXV. Do que aconteceu aos capitães môres que inuernãrão em Moçambique.



Pristã da cunha como atras fica dito partio de Cananor pera Portugal a feste de Dezembro, chegou a Moçambique aos noue dias de Ianeyro de mil & quinhentos & oytocõ tres naos da sua frota, onde achou os quatro capitães môres que hi inuernaõ. E a nao de Lionel coutinho que hia com Tristão da cunha se achou tão aberta que por não ser pera nauegar a deixou em Moçambique com recado a Anrique nunez de lião que baldeasse no seu nauio a carrega que ela leuaua, & se fosse pera Portugal; pera ôde se Tristão da cunha partio a dezafete de Janeiro; & de caminho descobrio a ilha da Ascensã, & chegou a Portugal. E despois de sua partida chegou a Moçambique Iob queymãdo capitão da sua cõserua, & assi ho nauio sancto Antonio;

& partirão em companhia Danrique nunez de lião pera Portugal a onze de Feureyro; & do cabo das correntes, arribou Iob queymãdo a Moçambique, & pos a sua nao a monte & tornou se a partir a noue de Março. E antes disto estando Iorge de melo pereyra, Diogo de melo, & Martim coelho que hi inuernaõ esperando, pera com os primeyros ponentes partirem pera a cotora a visitar Afonso dalbuquerque, chegarão Fernão soarez, que partira de Portugal ho anno passado, por capitão môr de Ruyda cunha, & de Gonçalo carneyro que tambem chegarão coele. E Felipe de crasto capitão môr de Iorge de crasto seu hirmão. E chegados estes capitães, por q̄ era em março & esperauão cada dia por ponentes com que podião nauegar pera ho cabo de Goardafum, & pera a costa Dadem, acordarão todos que seria bem que fizessem hũa cabeça que os regesse, & fossem fazer algum seruiço a el rey de Portugal pois auião dinuerner seys meses em Moçambique; & que fossem tomar Adem, como Tristão da cunha tomara a cotora. Porem forão muyto discordes na eleyção que Fernão soarez disse que fosse a cabeça feita por vezes. Iorge de melo pereyra que por vortes, Iorge de crasto q̄ gouernasse cada hũ deles às lomanas pera que não ficasse nenhũ descontente, & coisto se não poderão concertar. E tambem jurarão os mestres & os pilotos que não sabião yr a Adem, & que não tinham ancoras nẽ amarras & os capitães se forão coeles, & assi não fizeram nada. E por ventura rem ponentes partirãse Diogo de melo, & Martim coelho pera ho cabo de Goardafum a treze de Março, cinco dias andados da quaresma; & lor

ge de melo não foy coeles por ho seu p^oloto estar doente, & ficou cō os outros capitães.

Capitolo. LXXXVI. De como ho capitão mór Afonso dalbuquerque inuernou em çacotorã: & passado ho inuerno se tornou a Ormuz, & de como tomou a cidade de Calayate.



Logo de Melo, & Martim coelho q̄ hião caminho do cabo de Goardafū, chegaram a Melinde vespera de nossa se nhora de Março, onde acharão Francisco de tauora capitão do rey grande q̄ Afonso dalbuquerque que mandou buscar mantimentos, & esperarão por ele ate quatro Dabril q̄ partirão dali todos, leuando cōsigo Cide Mafamede, & João sanchez, & João gomez hojardo, q̄ ainda elrey de Melinde não tinha mandado ao preste: & leuarannos pera os Afonso dalbuquerque mandar: & indo seu caminho aos sete dias do dito mes, tomarã todos tres hũa nao de mouros de fronte de Magadaxó: a q̄ selhe entregou sem peleja: & roubada a queymarão, & partidos dali chegarão ao cabo de Goardafū aos de-

zoyto Dabril, onde acharão furto ho capitão mór Afonso dalbuquerque, q̄ hũa em tres meses que ali estaua: & em todo este tempo se não tomara mais q̄ hũa sō nao de mouros que hũa das ilhas de Maldia para ho estreito: & hũa nela por capitão hũ turco que sem peleja se deu a lorge da silueira, & a Nuno vaz de castelo branco que era quadrilheiro mór das presas. E nesta nao foy tomado hũ mouro mercador q̄ cōspos mãdou ho capitão mór a elrey de Portugal pera lhe dar rezão do Cayro, & de Meca, & do Prestejoão, & lá se tornou Christão, & elrey foy seu padrinho: & chamou se Miguel nunez, como ho seu tesoureiro q̄ entã era. Chegados estes tres capitães ao outro dia que era quarta feira de treuas forão visitar ho capitão mór à sua nao: & ele lhes fez muy alegre recebimento: & assi foy ele muy ledo por sua vinda. E sabendo ele como trazião Cide Mafamede & seus companheiros pera yrem ao Preste ordenou de os mandar, como mãdou a festa feira dendoenças que forão vinte hum Dabril, dandolhes cartas que tinha delrey pera ho preste: & assi lhes deu mais dinheiro do q̄ trazião para sua despesa & per Nuno vaz de castelo branco os mandou leuar a hũa pouoação de mouros chamada Felix, que está tres legoas do cabo de Goardafum: & mãdoulhes que dissessem que erão mouros que ele trazia catiuos, & que lhe fugirão na q̄le esquife: & assi ho fizeram: & estes homens forã ter ao Preste, & peles soube aray nha Helena mãy do Preste que entã era, como os Portugueses a dauã na India, & mandou Mateus por embaixador, como direy a diãte. Partidos estes pa ho Preste, ho capitão mór se deteu aida dez dias no cabo pa ver se passaua

agua nao: & vendo que não vinha por ser ja entrada diuerno, se partio pera çacotorã aos dous dias de Mayo, onde chegou aos quatro. E por Frãcisco de tauora não trazer de Melinde tantos mantimentos como erão necessarios, mandou recolher as mais tamaras que pode auer da ilha, sobre ho que ouue algũa desauença antre os da terra & os no sos. E com tudo se pacificou. E passado ho inuerno que teue em çacotorã deixando a fortaleza prouida ho melhor que pode, se partio em dia de nossa senhora Dagofto caminho do cabo de Rogalcate, cō determinaçam de tornar sobre Ormuz, & de caminho vingarse do Xequo de Calayate da descortesia que lhe fizera quando per hi passou da outra vez. E de caminho deu em seco de quatro braços perto da ilha da Maceira: & se ouuera toda a frota de perder: & aos vinte cinco Dagofto foy ter a Calayate. E porque sabia que a cidade era grande & tinha muyta gente, & ele muy pouca quis vlar de hũa manha. E obra de duas legoas antes de Calayate mandou a Nuno vaz de castelo branco que era capitão de hũa fusta q̄ fez em çacotorã, que fosse diante: & se da cidade viessem a ele que pregūtasse pelo capitão mór delrey de Portugal, se estaua em Ormuz ou onde era, & se acabara a fortaleza & que gente estaua nela. E preguntasse tambẽ por elrey Dormuz como estaua: & se lhe pregūtassem que naos erão aquelas, que dissesse que erã de Portugal, & que detras vinha hũa grossa armada: & que pregūtasse se passarão por ali algũs navios de Portugal. E mãdou que fossem na fusta do Antonio, lorge da silueira, & outros: por q̄ se foisse couisa que quisessem tomar a fusta que ouuesse quem a defendesse. E indo

Nuno vaz caminho da cidade achou a meyo caminho hũa almadia em que vinhão dous mouros honrrados, que mãdaua ho xequo da cidade a saber q̄ naos erão aquelas. E despois de se saluarem hũs aos outros, disse ho comitre da fusta que sabia falar a lingoa p̄siana, que se chegasse, porque aquelas naos erão de Portugueses que erão gente amiga. E os mouros por disimularem abordarão com a fusta & esteuerã à fala. E por lhe ho comitre dizer o que lhe ho capitão mór dissera creerão os mouros que as naos vinhão de Portugal, & não sabião do que acontecera em Ormuz ao capitão mór. E rogãdolhe ho comitre que fossem falar ao capitão mór da q̄la frota pera lhe darem nouas Dormuz, forão cuidando que coisõ ho enganarião, & ho farião ir a Ormuz pera ho matarem com quantos hião coele. Ho capitão mór que vio a detença que a almadia fez com a fusta, & como vinha pera a nao, fez capitão mór de Frãncisco de tauora, & ele meteo se na camara. E êtrado, ho catual cõ ho outro mouro foy bẽ recebido per Frãncisco de tauora, que despois de ho mouro assentado lhe preguntou pelo capitão mór, & se acabara a fortaleza Dormuz: ele lhe disse que não, & que despois de a ter comegada deixara hi cinco homens: & isto dizia pelos arre negados) & assi fazêda: & se fora, não sabia se pera à India, se pera onde. Ho capitão mór que tudo ouuia sayo da camara, & ho mouro em ho vèdo ficou q̄ si morto, porque ho conhecia da outra vez que esteuera em Calayate: ho capitão mór ho segurou q̄ não ouuesse medo prometêdolhe merce selhe dissesse se estaua por regedor de Calayate o que estaua quando ele por ali passara: por q̄ ele vinha pa se vingiar,

da roindade que lhe fizera, fazêdo lhe elctato bẽ: & que lhe prometia que quã do entrasse à cidade que mãdaria que em sua casa se não bolisse, nẽ nas de seus filhos se asteu esse: ho mouro lhe disse que ho mesmo regedor q̄ estava em Calayate era ho por que p̄gũtaua: & disculpose do que lhe fora feyto, dizẽ do que não fora disso sabedor. E pedin dolhe que ouesse misericordia coele: ho capitão mór lhe disse que posto que teuera toda a culpa lhe pdoara: & q̄ cres se ho que lhe dizia por q̄ lhe daua sua fé de lhe cumprir o q̄ lhe prometia. E detendo os mouros assi como hia a vela, mandou embarcar a gente nos bateis, pera logo desẽbarcar em surgindo antes que se ho governador fizesse pres tes pera se defender: que quando soube como ho catual entrara na fusta, & se fora aas naos, descansou parecendohe q̄ não auia necessidade de peleja. E sãmẽte com os frecheyros da sua goarda sahio à praya, & meteo se em hũa mezquita grande q̄ estava pegada com ho mar. E isto seria a oras de meyo dia. Ho capitão mór em as naos surgindo mandou logo remar pera a cidade: & então virã os mouros a gente armada, mas oue tá pouco espaço antre os verẽ, & eles chegarem a terra q̄ não poderã mais mouros ir à praya que aqueles da goarda do governador, que fugio logo. E os da sua goarda quiserão defender a desẽbarcação aos nossos mas não poderão. E fizeram recolher a mezquita, onde os nossos derão em saindo: & a despejarã por força matando algũs dos inimigos & ferindo outros: & dali quiserão comer a cidade & ho capitão moor nã quis por ser perto da noyte, & a cidade ser grande, & ter as ruas muyto estreytas, & temer se que dos terrados das casas

lhe matasem a gente aas pedradas. E por isto mãdou recolher os seus na mezquita pera passar ali a noyte, em que os mouros desesperados dese poderẽ defender dos nossos despejarão: e fari queza que tinhão, & ho mais deyxaranno: & sairãse com suas molheres & filhos pera hũa ferra que hie estava perto.

Capitulo. LXXXVII. De como os mouros quiserão saltar os nossos, & de como forão desbaratados.



O outro dia sentindo ho capitão moor que tinhã os mouros a cidade despejada mandou poer atalayas pelos muros, pera verẽ se descobrião algũs mouros, porque se temia de lhe poerem cilada pera tomarem os seus dentro na cidade q̄ era grãde, & tinha as ruas estreytas. E vendo q̄ não parecião nhũs mouros, & que a cidade estava despejada, mandou aos capitães que com a gente de suas capitãias as a rouba se, tendo suas vigias nos muros com sobre roldas: & ele estava na ribeyra fazendo recolher aos nauios os mantimentos, que foy ho principal roubo que os seus acharão na cidade: & como os mantimentos fossem muytos detinhã se os nossos em os acarretar. E vendo ho capitão mór q̄ a detença auia de ser per algũs dias, repartio as vigias p̄ q̄rtos, de q̄rã capitães os mesmos capitães da frota, & algũs fidalgos dela, q̄ hião vigiar à cidade: & ho capitão mór ficaua cõa outra gente na mezquita. E auẽdo cinco dias q̄ duraua ho roubo, determinarã os mouros q̄ fugirã de tornar

pera ver se poderião fazer mal aos nossos: pera o que se juntarão bem mil deles, & entrarão hũa noyte poucos & poucos pela parte do serrão, onde os nossos não hião vigiar por ser lõe da mezquita: & acabarão dentrar ate o quarto da lua, que era de dõ Antonio de noronha a quem succedeo Martim coelho, a que os mouros cometerão, ido dõ Antonio: de cuja capitania ficarão atras quatro homẽs, que acertando de ver os inimigos, forão logo dar auiso a dõ Antonio que mandando recado aq̄ capitão mór, foy contra os inimigos com quem estauão ja pelejando Martim coelho, & Diogo de melo q̄ acertou ali de chegar com algũa gente de sua capitania. E os inimigos se ajudauão muy bem de suas frechas que erão muytas, & tinhã os nossos em aperto. Mas chegando dõ Antonio cobrarão os nossos coração, posto que não serião mais que ate setenta homẽs, & os inimigos mil, os quaes se chegarão sem nhũ medo, ate os ferirẽ com as lanças, com que começarão de derribar muytos: de modo que os fizeram retirar pelas ruas, porem os nossos os seguirão matando & ferindo neles q̄ os fazião desatinar & fugir quanto mais podião. E hião tão cheos de medo, q̄ topandose Manuel dela cerda, com quem hião seis homẽs, com hũ boõ magote deles, derribarão quarenta ate a porta per que entrarão, & por ela tornarão a fugir muytos. E outros apressados dos outros capitães que lhe não deyxaũo acertar a porta deytauã se pelos muros fora: & assi per hum cabo como pelo outro forão mortos muytos. E nisto chegou ho capitão mór, porque a coufa foy feyta em tão breue espaço q̄ não pode ele chegar mais cedo: & vendo o que os nossos tinhão feyto fez muyto galalha

do aos capitães, & assi aos outros dando a todos muytos lououres, & beyjã do os nas faces. E deyxando ali suas vigias se tornou à ribeyra, onde armou algũs caualeyros dos que vierão então de Portugal: porque os outros ja ho erão. E despoys disso esteue ainda ali tres dias, em que acabou de despejar a cidade dos mantimentos, & a queymou: & aostrinta dias dagosto se partio pera a agoada de Teuhi, que he quatro legoas de Calayate, que he a melhor agoa que se pode achar. E ali estã hũa pouoação de mouros que se chama Teuhi, onde os moradores de Calayate forã ainda ter coele, & teuerã algũas pelejas dous dias que ali esteue fazẽdo agoada: & os mouros como se vião apertados dos nossos: acolhian se a hũa ferra que a hi estava, donde deitauão muytas galzas aos nossos: & não que lhe fizessem coelas mal: & dos mouros forão mortos algũs. Feyta aqui agoada partio se ho capitã mór pera Ormuz, onde chegou a treze de Setembro.

Capit. LXXXVIII. De como ho capitão mór cercou a ilha Dornuz, & das nouas que soube da cidade, & do mais que succedeo.



Temendose Cojear q̄ elle ali tornasse, fez acabar a torre que deixara comegada, & acabou se em dous sobrados, & terrada por cima & bem artilhada da artilharia que lhe fundirão os arrenegados. E mãdou tapar de paredes muyto fortes todas as bocas das ruas que sahã ao mar: de maneira que daquela bãda ficaua a cidade

terçada: & assi tinha feytas estancias d'artelharia ao longo da ribeyra & tinha muyta gente d'armas que mandara vir de fora, assi que estaua bemforta lecido. Este dia que ho capitão môr che gou esteue surto defronte de Turubaque pera ver se podia tomar lingoa, pa saber o que passaua na cidade, & mandou a isso ho seu batel, mas nunca a poderão tomar. E vêdo que não podia ao outro dia pôs cerco a ilha, & Francisco de tauora foy posto da banda de Queyxome, & Martim coelho da banda de Turumbaque, porque não viessem por aquelas partes mantimentos a cidade, defronte de quem ele foy surgir cõ Diogo de melo hum pouco de largo, por quãto lhe tirauão de terra com artelharia. E daqui mandaua nos bateis & esquifes com gente aos quartos que fosse tirar denoyte às estancias dos mouros: & assi onde quer que vissem lume: & de fies quartos erã capitães Iorge da silueyra, dom Ieronimo de lima, Manuel delacerda, & Antonio de sa, os quaes fazião muyto dano aos inimigos: & matauão em terra muytos. E andando assi hũa noyte Iorge da silueyra no esquite da capitayna topou hũa almadia q̄ hia pera a cidade com refresco, & foy apos ela: & vendo os mouros que não podã escapar vararã a terra & fugirão, deyxando a almadia desemparrada sem Iorge da silueyra poder tomar nhũ: & então a mandou alar per hũ cabo pera ho mar, & andando nisto chegarão algũs mouros pa ver se a podião defeder, & não poderão que a acharão ja no mar. E dhũ dos arrenegados que vinha cõ os mouros que era genues soube Iorge da silueyra que viera hũa nao Dormuz q̄ era na India: & esta disse q̄ erã là os capitães que fugirão: & que aquela não

trouera seguro do visorey, em que dizia que em caso que ali tornasse Afonso dalbuquerque que lhe não obedecesse, nem ele teuisse quentender com as nos dos mouros, & que podessem nauegar por onde quisessem. E por isso que ho capitão môr se deuia de ir pera a India: & tambem porque a cidade estaua muyto forte, & tinha muyta gente. E Iorge da silueyra respondeo q̄ ho capitão môr não vinha com proposito de se ir senãe a fazer tâta guerra a cidade ate q̄ Cojeatar pedisse misericordia: & que afora aqueles dous nauios que vinhã co ele que vierão aquele anno de Portugal esperaua por mais, que ficauão atras. E coisto se foy Iorge da silueyra a capitayna onde leuou a almadia que hia carregada de romãs, & doutra fruyta, & contou ao capitão môr o que lhe dissera ho arrenegado: mas ele não creo que ho visorey mandasse tal seguro aos mouros, antes determinou de lhe fazer cruel guerra. E porque pera sua estada ali tinha necessidade d'agoa mandou a Antonio de sa que fosse goardar os poços da ilha de Laraque, q̄ he legoa & mea Dormuz pera dali se prouer d'agoa, porque lha os mouros não quãsssem & mandou coele vinte espingardeyros & besteyros, & leuou ho Nuno vaz de castelo branco na sua fusta, porque ele auia de tar no mar. E estando aqui hum dia em amanhecendo parecerão ao mar muytas terradas que vinhão de terra firme carregadas de tamaras, & vinhão pera entrar per antre a ilha Dormuz. E a de Laraque, & as leuarem a ilha de Queyxome, pera dali as passarem a Ormuz: parecêdo lhe q̄ não auia goardas q̄ lho estorua isse. E auêdo Nuno vaz vista de las determinou de lhe sair pa ver se podia tomar algũ por q̄ a sua fusta estaua

por que se não a nauio mandado a terra de Ormuz. E quando as terradas se vierão a terra de Laraque, & andou coelas as bõbardadas de pola manhaã ate ho meyo dia sem nũca poder tomar nhũ: por q̄ erã muyto veleyras & remeyras, & muyto boas de balrauento. E acertando quatro de se apartar das outras, seguioas Nuno vaz, & duas delas se virão em tamanho aperto que vararã a terra na ilha de Queyxome, & estando ele alando hũa delas ao mar veu ter coele outra q̄ ho não via por jazer em hũa enxada, & tanto q̄ ho vio fez se na volta do mar Nuno vaz foy logo apos ela deyxando algũs homens na terrada que tinha tomada, & andou coela às bõbardadas sem se lhe querer dar, & estaua pegado coela, & não queria amaynar & ele mesmo com hũ berço lhe matou quatro remeyros, & então a euestio & entrou nela cõ os seus pelejando com os mouros que se defenderão hum pedaço. E isto fazia hum mouro honrrado capitão destas terradas, que vinha na terrada grande priuado del rey Dormuz & de Cojeatar, & este vendo que não tinha remedio pera escaparem se despio dos ricos vestidos que trazia por não ser conhecido & vestio se como remeyro, & ecar uoigou se & pos se a hum remo. E como isto fez entregã se os mouros a q̄ Nuno vaz preguntou se vinha ali algum homem honrrado, & eles disserão que não, que tudo erã mouros marinyros que le uauão tamaras a Ormuz: os nossos que entrarão na terrada andando a reuoluêdo forão dar com os atauos do capitão que erã muyto ricos & derannos a Nuno vaz que preguntou aos mouros cujos erã, & por eles responderem cousa que a ele lhe pareceo mentira mandou

meter hum a tormento, & em lho que rendo dar confessou a verdade, & mostrou ho capitão. E vindo em seu poder por quanto era ja sobre a noyte não currou mais das terradas, & foy se ode deyxara a outra, & tomandoas ambas a toa se foy a Laraque: & ao outro dia ao capitão môr, & lhe contou o que fizera, & ele folgou muyto com as tamaras que erã muytas & lhe abastarão ate a India, & os mouros q̄ se tomarão em hũa destas terradas que erã qual era repartios pelas naos, & tomou hũ deles com os natizes cortados & cõ as orelhas, & mandou ho deytar de noyte defronte das casas del rey com hum escrito que dizia como tinha ho mouro seu priuado, & que soubesse certo que nunca ho mais auia de ver, & que se não auia dhir dali ate lhe não fazer tantaguerra que lhe fosse necessario pedir misericordia. E com as nouas deste escrito forão el rey & Cojeatar muyto anojados por amor da prisão do mouro seu priuado.

Capitulo. LXXXIX. De como ho capitão môr Afonso dalbuquerque deu em hum lugar chamado Nabande o do que hi fez.



Roseguindo assi ho capitão môr a guerra contra a cidade soube que ela se prouia d'agoa de certos poços dhũ lugar chamado Nabande na terra firme tres legoas Dormuz pelo estreyto d'entro & determinãdo de ir gujar estes poços mado espia ho lugar por q̄ sabia q̄ tinha cojeatar e guarda deles hũ capitão com duzentos frecheyros. E mandou espialo por dom Antonio

de noronha & pelo piloto môr que forã com Nuno vaz na sua fusta, & vista a disposição do lugar & sua grandeza & desembarcadoyro que era boô pera ho capitão môr desembarcar, tornarãlhe cõ reposta, & ele se fez logo prestes pa ir, & foy na fusta de Nuno vaz. E dom Antonio no seu batel: & Francisco deta uora no seu, & a gente que leuaua seria per toda cento & trinta homẽs ou pouco mais, & partio pera lã a hũa sexta fey ra à noyte treze dias Doutubro. E ao fã bado no quarto da lua chegou Nabã de & por se ho piloto môr embataçar com hũs edificios que estauão acima do lugar onde sohia de ser a pouoação, foy lã ter duas oras ante manhaã, & despois de conhecer q̃ não era ali Nabã de coreo a ribeyra de lôgo. E neste tempo fã rãõ auisados da ida dos nossos asist ho capitão da guarda dos poços como outros dous capitães do Xequê ismael que erã ali vindos com quatro cõtos frecheyros segundo se soube, & chegarão despois de dom Antonio ter espiado ho lugar, & sabendo eles como os nossos hãõ recolherãse a hũa mezquita grande que estaua defronte do desembarcadoyro, & quasi pegada coele, & àtre a mezquita & ho desembarcadoyro fizerão hũa vala darea pera os nossos cairẽ nela quã do quisessem entrar na mezquita. E pa os emparar da nossa artilharia se lhestirasse, & eles tirarem de detras dela com suas frechas. E entretanto ho capitão môr hia ao longo da terra: & os dous bateis hãõ ao mar desuiados dele, & chegando ele defronte da mezquita mandou deytar hũa fateyxa p̃ popa, & chegar a proa a terra & ali mandou deytar outra & correr prancha a terra. E ja as frechas dos inimigos começauão de choer, & ferirãlhe tres remeyros, & ven

do ele isto mandou aos seus que os adargassem cõ as adargas: & mandou tirar com dous berços que tinha de proa, por rem não fez nhũ nojo aos inimigos por estarem detras da vala que digo & dos peytoris do tauoleyro da mezquita dõ de tirauão tantas frechas que em pouco espaço juncarão a praya coelas, & ferirão os nossos, & ho capitão moor não quis alargar a fusta, antes vendo que os bateis não vinhão não quis mais agoardar por eles & saltou em terra cõ vintoytro homẽs que nã leuaua mais, & foy se dereyto à mezquita rompendo por a que las nuuẽs de frechas que os inimigos tirauão. E chegando à vala parou pera passar de vagar. E porque os inimigos se sentirão mal das letadas & espingar dadas que lhe os nossos tirauão alargaranse da vala, & hũs se sobirão ao tauoleyro da mezquita outros correrã ao lôgo dela per hum cabo & pelo outro. E logo os nossos passarão a vala & seguirão apos eles & cometerão ho tauoleyro pelas escadas que os inimigos defendião muy rijo, mas todauia sobirão os nossos. E dos primeyros forão Antonio de saa, Lourẽço da silua, James teyxeyra, Simão velho, Gongalo queymado, & outros: & fizerão recolher os inimigos à porta da mezquita em que entrarã deles & outros ficarão de fora por os nossos não êtrarem coeles. E nisto chegou ho capitão môr que tambem teue a ilaz de trabalho em hũa escada: peronde sobio, & ali derão hũa frechada a Nuno vaz perante ho barbote & ho capaçete que lhe quebrarão dous dentes, & indo polo tauoleyro deu cõ certos mouros q̃ ho cometerão muy rijo: & hũ deles lhe deu p̃ detras hũa cutilada per cima do capaçete que ho fez ajoelhar, & querendo ho mouro tornar sobrele acodiolhe

Nuno vaz & leuanto uoi: & ho capitão môr matou ho mouro com a lança, & Nuno vaz ferio outro em hũa perna: & asis os fizerão fugir. E forãse ajuntar com Antonio de saa, & cõ os outros que estauão à porta da mezquita pelejandocom os inimigos de que matarão quatro, & os outros meterãse na mezquita & fecharão as portas. E vendo ho capitão môr que não tinha ali mais q̃ fazer por não ter aparelhos pa q̃brar as portas da mezquita sayose do tauoleyro & metose pelo lugar a dar nos mouros que se meterão nele, que posto que ainda não era manhaã por ser ho tempo claro os vião os nossos muy bê: & como eles sentirão ho capitão môr deitarão a fugir caminho dos poços, & hãõ coeles dous capitães a caualo. E neste tempo chegarão os bateis & a gẽte desembarcaua sem ho capitão môr ho saber, & não cuydando que tinha mais gente da com que desembarcara não deixou de seguir os inimigos coeles q̃ ho acompanhauão: & neste enalço matarão os nossos quinze mouros, mas a mayor parte deles forão frechados, q̃ os inimigos com quanto fugião sempre voltauão atras. E seguindo os asis ho capitão môr chegarão aos poços que jazẽ em hũ vale pegados com ho lugar, & tem derredor hũa cerca de valos, & nã tem mais que hũa entrada da parte do lugar: & dhũs poços pera os outros tem caminhos como talhos de marinhas por amor da lama. E dêtro deste cerco estauão muytos mouros que receberão ho capitão môr com grande oufadia, & se começou hũa aspera peleja dos nossos coeles. E neste tempo mandou ho capitão môr a Nuno vaz que fosse à fusta p̃ algũas rocas de fogo, & ho posesse ao lugar por ser de casas palhaças, &

ele ho fez asis. E por sentir que estauão algũs mouros na mezquita em tornandocom as rocas ele com hũ Gaspar machado, & outros quatro homẽs com hũ paõ grosso que acharão quebrãdo ho fecho de dentro: oyto mouros que lã estauão acodirão logo a defedela. E por mais q̃ fizerão Nuno vaz & os outros os entrarão, & matarão as cutiladas: & hũ deles se soube despois q̃ era hũ dos capitães do Xequê ismael, & ho outro foy morto nos poços por hũ Lopalvarez, & da mezquita foy Nuno vaz por fogo ao lugar & começou darder em grades chamas. E isto & asis a mortida de que os nossos tinhão feito nos inimigos que pelejauão nos poços com ho capitão môr os espantou de maneira que não teuerão coraçãõ pera se mais defender, & fugirão: & ho capitão môr mandou acabar de puer fogo ao lugar, & asis à mezquita: derredor da qual foy achada hũa casila de tamaras, & de fatinha, & darcos, que auia quatro dias que chegara pera se meter em Ormuz. E esta mandou ho capitão môr levar à fusta, & aos bateis, onde se recolheo despois de mandar cujar os poços, & dos seus nam morreo nenhũ, & forão feridos algũs. E recolhendose aos bateis saytãdo ho lugar hũ homem, & hũa molher velhos, & pedirão misericordia ao capitão môr, & ele folgou coeles porque nam podera tomar nenhũ viuo no lugar: & destes soube dos capitães do Xequê ismael, & da casila: & leuou os cõsigo dexando todo ho lugar abrasado, & asis queymadas algũas terradas que estauã no porto. E tornando muyto ledo pera as naos como foy noyte mandou ho velho & a velha em hũa almada, pera q̃ dessem nouas a el rey Dormuz & a Co

jeitar do que fizera em Nabande, com o que eles receberão muyto nojo.

Capitol. XC. De comomatarão Diogo de melo, & de como ho capitão mór se partio pera a India.



Em ho capitão mór ficou sem ele porque neste mesmo dia que ele ouue a victoria em Nabande, Diogo de melo que estava no passo q guardaua determinou de ir fazer algũ salto onde Nuno vaz de castelo braço tomara as duas terradas com refresco, & pera isso falou se com hũs mouros q tinha catiuos, os quaes por saberẽ que onde Diogo de melo dizia vinhão sem pre ter terradas bem apercebidas pera ho matarem & se liurarem do catueiro em que estauão, aconselharanlhe que fosse, & que faria grande presa, & que os leuasse consigo pera que falando enganassem os outros mouros & cuydassem que eles ho erão. Feyto este cõcerto meteo se Diogo de Melo em hũa terradinha pequena cõ tres ou quatro dos noissos, & dous daqueles mouros; partio de noyte, & foy ter a hũ posto antre Queixome & a terra firme, ode vierão ter coele quatro terradas grandes da cõpanhia de quarẽta que vinhão dar armada em socorro Dormuz, & erão de Iulfar; & os mouros que ele tinha disserão aos outros como ele estava. E como os mouros erão muytos, & a defensão que ele podia fazer era muy pouca matarãno, & não se soube como ainda que depois disserão que a sua terradinha fora cogobrada, & ele morrera afogado com os outros. E quando ho capitão mór ho soube ficou muyto triste & deu a capi-

tania do nauio a dom Antonio de noronha; & sabendo ele como aquela armada de Iulfar era vinda, & andaua por ali mandou que fossem pelear coeladõ Antonio no seu nauio, & Martim coelho no seu com seus bateis; & assi ho de Frãcisco de tauora & Nuno vaz de castelo braço na sua fusta. E eles partirão a vinte tres Doutubro em busca da armada, q sabião q estava surta na ilha de Queixome, & chegarão muyto perto dela & não lhe poderão chegar. E em os inimigos os vendo se fizerã logo à vela, & védo que os nossos lhe não podião chegar tornarão a surgir. E parecendo aos nossos que os esperauão fizeram se prestes pera ir a eles, & logo de silueira se meteo na fusta com Nuno vaz, & dõ Geronimo de lima se meteo no batel do rey grãde, & Martim coelho no seu & chegarão acerca deles ja de noyte, & os inimigos derão logo ao remo & fugirão; & os nossos forão a pos eles tanto ate q os perderão de vista com a escuridão da noyte, & tambem por ho vento & a agoa ser contreles. E assi escãparão os inimigos & eles se tornarão cõ muyto trabalho pera onde estarão os nauios, & dali se forão pera ho capitão mór, & lhe derão conta do que passara. E depois disto se tomou de noyte hũa terradinha perto da cidade, em que hião certos frecheiros, de que ho capitão moor escolheo quatro pera mãdar a el rey de Portugal por serem singulares homẽs de seu officio; & aos outros, & assi aos remeyros mãdou cortar meas mãos, & os narizes, & as orelhas & os mandou deitar na praya. E vendo ele como não tinha gente pera sair em terra a pelear com os inimigos, & que por toda estouta guerra Cojeatar lhe nã auia de dar a fortaleza, & tãbẽ por a sua nao fazer

muyta agoa, q quasi se não podia valer co as bõbas, determinou de se ir caminho da India. Pera onde se partio aos tres dias de Nouembro, & perdendo a ilha Dormuz de vista vio Frãcisco de tauora hũa terrada grande, & foy a ela sem ele ho ver por ser no quarto da lua; & indo a pos ela pera dentro do estreyto escasseoulhe ho vento, & furgio, & ficou la sem a tomar; & isto foy causa de não ir com ho capitão mór, que cuydãdo que ho leuaua djãte seguiu seu caminho. E logo ao outro dia que erão quatro de Nouembro antes de chegar ao cabo de Maçendo ouuerão vista doutra terrada que hia ao longo da terra ao longo da qual tambem hia Nuno vaz na sua fusta, & foy a ela, & tomouha se pelear q logo se lhe entregou, & achou que vinha carregada de pedrahume & dalcaguz, & assi lhe acharão hũa soma dalhofar. E dali seguido ho capitão mór sua rota se foy caminho da India.

Capitolo. XCI. De como foy feyta a torre de Moçambique, & se perdeu Vasco gomez dabreu com outros capitães.



Artidos Diogo de melo & Martim coelho de Moçambique chegou hi Duarte d melo que Vasco gomez da breu mandaua de çofala pera começar de fazer hũa fortaleza em Moçãbique, em q auia de ser feytor & alcayde mór da jurdiçã de Vasco gomez, q depois de ho ter mãdado, deixãdo por capitão a Ruy de brito, se embarcou: hũs dizem q pera ir a Moçãbique a fazer a fortaleza, outros pera ir as

presas ao cabo de Goardafum. E como quer que foy, assi ele, como dous capitães q hião coele se perderã no mar: mas em que paragem, nẽ como ninguẽ ho soube: somẽte que a Quisloa foy ter hũa masto que parecia hodo nauio de Vasco gomez, & esta noua foy ter a Moçãbique depois de partidos pa a India os tres capitães mores q hi inuernarã: os qes com sua gẽte acabarã de fazer a torre de Moçãbique ate ficar em dous sobrados. E meado Agosto se partirão pa a India, onde chegarão a Cochim, & acharão ho visorey, q foy muyto leudo com sua vinda: porque ele nã podia sayr de Cochim sem eles virem, & ate não saber se passauão a India as naos q partirão aquele anno de Portugal, por amor da carga que auião de leuar, a q ele auia de ser presente. E entre tanto q assi estava esperãdo, & não podia ir pelear com os rumes, pera que os mouros soubessem ho proposito que tinha mãdou hũa armada q andasse esperando de Calicut ate Batecala & goardasse aq la costa; & por capitã mór dela mãdou Pero barreto de magalhaẽs, & os outros capitães erão Manuel telez barreto, Antonio do câpo, Afonso lopez da costa, Felipe rodriguez, Alvaro pacanha, Pero cam, Luis preto, Payo de souza, Diogo pirez, Simão martinz. E pri meyro q esta armada sayffe de Cochim sayo outra de Calicut que el rey mãdou a Diu a se ajuntar com Mitozem, a que cada dia hião muytos rumes, & outro mouros do mar roxo; segundo ho visorey teue por noua certa de Loureço de brito, a quem Timoja deu ho a uiso. E esta noua pos ho visorey em grãde cuydado porque não tinha armada pa pelear com a dos rumes, especialmẽte de naos grossas de q ele tinha necessidade

& não oulha de tomar nenhũa das
dos capitães mōres por hirē carrega-
das; & porque era quasi na fim de Setē
bro & nã vinha a armada de Portugal.
E estando coeste cuydado chegou hũa
nao d' Portugal q̄ deu nouas das outras.

*Capit. XCII. De como partio Iorge
daguaiar de Portugal por capitão
môr pera ho cabo de Goardafum,
& se perdeo: e das naos que aque-
le anno chegaram a India.*



Ste anno de mil & quinhētos & oytto ouue el
rey de Portugal por
seu seruiço que ho viso
rey acabasse ho tempo
da governança da In-
dia, & que ficasse em seu lugar Afonso
dalbuquerque como atras fica dito, que
traria na India hũa pequena armada
com ate quinhentos homēes, que tantos
lhe dezião que abastaria pera goardar
a costa do malabar que não fuisse dela
nenhũa especiaria pera o mar roxo, &
na vagante de Afonso dalbuquerque
andaria outro capitão môr no cabo de
Goardafum com hũa armada poderoso-
sa, cuja jurdição se estenderia ate Cam-
baya, isento em tudo do governador da
India. Por q̄ tinha el rey por enforma-
ção que seria mais seruiço de Deos con-
quistar ho estreyto de Meca pa destruy-
r a ley de Mafamede que a India, & q̄
assifancar a ela goardada de não podere
os mouros ir lã por especiaria; & ho e-
streyto conquistado que era a fonte pri-
cipal dōde eles manauão. E pa capitão
môr desta armada do cabo de Goar-
dafum escolheo a hũ fidalgo de sua ca-
sa chamado Iorge daguair, que hia em

hũa nao chamada sam Ioão, em q̄ auia
de ir ate Moçambique, & dali se auia a
nao de ir à India pera leuar ho visorey
pera Portugal, & por sota capitão de
Iorge daguair hia outro fidalgo seu sô
brinho chamado Duarte de lemos capi-
tão de hũa naueta chamada facta cruz.
Os outros capitães que auião de ficar
com Iorge daguair erão Tristão da sil-
ua que hia na nao Madanela que era de
carga & auia de ir nela ate a India pera
lhe etregar ho governador as duas ga-
lēs q̄ lã andauão, & assi outros nauios q̄
el rey assinaua pera os leuar a Iorge da
guair, & andar coele darmada. E assi
Vasco da silueira que hia em hũ nauio
chamado ho rosayro, & Diogo cor-
rea, & Pero correa seu hirmão; hia tam-
bem por capitão Francisco pereyra pe-
stana na nao Lionarda por capitão de
Quiloa; & nesta nao auia deficair Iorge
daguair. Hião mais por capitães em
naos de carga Vasco carualho em scã
Maria do castelo, Aluaro barreto em
sancta Marta, Ioão rodriguez pereyra
embota fogo, Ioão colaço na judia. E
primeyro q̄ esta armada partisse des-
pachou el rey outra pera a India de qua-
tro naos, cuja capitania môr deu a Dio-
go lopez de sequeira seu almotage môr
pa ir descobrir a cidade de Malaca on-
de tinha por enformação q̄ vinha muy-
to crauo, & droga; & que de caminho
descobrisse a ilha de sam Lourenço pe-
ra ver se auia hi prata & gigibre como
differão a Tristã da cunha, & se era cõ-
ueniēte pera se fazer ali hũa fortaleza.
E os capitães que hião coele erão Iero-
nimo teixeira, Gonçalo de souza, & Ioã
nunez; & partio de Lisboa neste año de
mil & quinhentos & oytto a cinco dias
Dabril, & Iorge daguair partio a noue.
E nauegando ele pelo val das egoas in-

do toda a frota em cõserua lhe deu hũa
tormenta muy braua com que algũas
das naos se espalharão; & hũa delas foy
a de Frãcisco pereyra pestana que lhe
quebrou ho masto grande com a braue-
za do vento, & por isso se tornou a Lis-
boa; donde despois partio a dezoyto de
Mayo do dito anno, & foy inuernar às
ilhas primeiras trinta legoas a rē de Mo-
çambique, & a capitayna arribou à ilha
da madeira, por lhe arrebentar ho ma-
stareo da gavia grande pera se ir hi a-
parelhar, & forão coela Tristã da silua
& outras algũas naos. E aparelhado ho
capitão môr partio de dali quarta feyra
de treuas; & ainda na costa de Guiné se
apartarão dele algũas naos com toruo-
das. E seguindo daqui sua derrota indo
na volta do cabo de boa Esperança pro-
das ilhas de Tristão da cunha, se achou
com Aluaro barreto, & ao q̄rto da pri-
ma se leuantou hũ vento rijo com que a
nao Daluaro barreto que era pequena
não pode soffrer tantas velas como leua-
ua, & amaynou delas, & ficou a tras da
capitania que por ser grãde soffreo as ve-
las, & nã amaynou. E indo por aq̄le ru-
mo Aluaro barreto se achou em ama-
nhecendo cõ as ilhas de Tristão da cu-
nha & não vio mais a capitayna; segun-
do as velas que leuaua indo també por a
quele rumo poderia ir dar cõ algũa das
ilhas ao quarto da modorra, & como fa-
zia escuro não a veria, & q̄braria nela,
& assi foy segundo despois pareceo. E
das outras naos não ha mais q̄ cõtar, se-
não da de Vasco carualho que pera do-
brar ho cabo de boa Esperança se pos em
quarenta & sete graos, onde no mes de
Iulho achou tanta neue que com pás a
não podiã deitar fora da nao; & ho frio
era tamanho em estremo que dele lhe
falecerão oytto pessoas, que morrerão

estando assentadas falando hũas cõ as
outras; & daqui foy ter a Moçambique,
& dali a India, õde ate a entrada de No-
uembro forão ter cinco naos de carga
desta armada, & a derradeira foy Dal-
uaro barreto, que passando per Moçã-
bique achou hi Duarte de lemos cõ os
outros capitães que auião de ficar dar-
mada, & lhe contou como se apartara
do capitão môr, & lhe deu arezão por
que se temia de ser perdido; & por isso
Duarte de lemos se deixou ali ficar ate
ver daquilo mais certo recado. E Alua-
ro barreto se foy caminho da India on-
de chegou a vinte noue Doutubro do
dito anno, onde ja achou em Cochim os
outros quatro capitães. Ioão colaço,
Tristão da silua, Aluaro carualho, Ioão
rodriguez pereira; & daq̄la armada nã
se pdeo outra nao, se não a capitayna.

*Capitolo. XCIII. De como houiso
rey soube que el rey bo mandaua hir
pera Portugal, e de como se par-
tio pera Cananor.*



Et algũs destes cin-
co capitães forã dadas
cartas ao viso rey del
rey Dom Manuel de
Portugal, em que lhe
escreuia que auia por
seu seruiço q̄ ele se fosse pera Portugal,
& lhe succedesse na governança Afonso
dalbuquerque; & ho mais que auia de
fazer saberia pola nao sam Ioão. E assi
escreueo a Lourenço de brito capitã de
Cananor, que entregasse a capitania a
Afonso dalbuquerque, pera a dar a dō
Afonso de noronha. E per estas cartas
soube ho visorey q̄ elrey ho mandaua ir,
& ho souberã todos os que estauão em
Cochim. Os quaes, assi pelo amor que
tinhão ao visorey, como pelo medo q̄

tinhão D'afonso dalbuquerque que següdo os males que ouuião dizer dele aos capitães que lhe fugirão Dormuz, se começaram dal'orogar, & requerer ao visorey q' se não fosse pa Portugal, posto q' viesse a nao em que ho rey mãdaua ir: & ele respondia que não podia al' fazer se nã comprir ao pé da letra o q' lhe el rey seu senhor mandasse. E por esta causa, & assi polo grandê trabalho q' os Portugueses sofrião na India, muytos lhe pedirão licença pera se hirê pera Portugal nas naos que se carregauão, principalmente os q' tinhão acabado ho tẽpo de seus officios: antre os q' es foy d' Aluaro de noronha capitão de Cochim, do q' pefou muyto ao visorey por ser pessoa de singular saber, & caualeyro muy esforçado em que cõstaua muito. E na sua uagante deu a capitania de Cochim a Jorge barreto crasto, por ter hũ aluara del rey, que a primeyra capitania q' uagasse no mar, ou na terra q' lha dessem: da q' l dada Manuel paçanha se agrauou muyto. E mais por q' ho visorey lhe disse q' pois tinha acabado ho tempo da capitania D'ajadiua, q' lhe não podia dar mais tempo ho ordenado dela. E por isso lhe pediu Manuel paçanha licença pa se ir pera Portugal, porê despois reconciliarão & não se foy. E sabêdo ho visorey como cada dia uinhã rumes a Diu, & a necessidade que tinha dalgũã nao grossã, vendo quãtas a q'le anno vierão d' Portugal pareceo lhe bẽ tomar algũã das del rey pera q' ficasse na India: o q' pos em conselho, & nele foy acordado q' se fizesse. E se assentou q' ficasse a nao Belê, de que era capitão Jorge de melo pereyra: q' folgou muyto de ficar vêdo a necessidade que auia disto sem lhe l'brar o perigo de sua vida q' estaua tão certo. E carregãdo se as naos que auião

de ir pa Portugal chegou Nuno vaz peyreira capitão da nao dancto espirito, q' era na ilha de Ceilão abuscar as parias, que d' Loureço dalmeida assentara cõ ho rey desta ilha que pagasse a el rey de Portugal: & não trouue parias nê fez lã nhũ resgate q' não quis el rey por induzimento dalgũs mouros de Calicut q' hi estauão. Também neste tempo que era a q' tro dias de Nouembro, foy dado recado ao visorey per hũ mouro mercador de Cochim, q' el rey de Couião lhe pedia amizade, & que pagaria trezentos bahares de pimenta pela fazêda que se lã perdera na nossa feytoria. E esta paz aceyrou ho visorey cõ cõdição que lhe desse el rey de Couião dous rubis muy ricos que tinha p' os mãdar a el rey de Portugal: mas isto não ouue effeyto. E despachadas sete naos da carga partirã se duas primeyros, de q' hia por capitão mór d' Aluaro de noronha & cico del pois de q' era capitã mór Fernão soarez. E vendo ho visorey que tardaua a nao em q' el rey ho mandaua ir determinou de não agoardar mais, & ir se, porquãto ja as outras naos que auião de ir pa Portugal estauão quasi carregadas: & hũã delas era a de Tristão da silua, q' vêdo como não uinha a, puifam pa lhe darê as galês & nauios que auia de leuar ao cabo de Goardafum, disse ao visorey que se q'ria tornar na nao em q' fora, & tornou se. E antes do visorey partir pa Diu ouue cõselho se fendo de caminho daria em Calicut: & assentou se q' não por ho perigo ser grande & ho pueito nhũ. E isto assentado partiõ se de Cochim pa Cananor a vinte cinco de Nouembro, onde achou Fernão soarez q' se estaua acabãdo de carregar, & aqui se deteu ho visorey esperãdo pelas outras naos, & pa acabar de puer sua armada que

auia de leuar a Diu.

Capitolo. XCIII. De como Afonso dalbuquerque que chegou a Cananor & mostrou ao visorey a prouisam q' tinha pera governar a India na sua uagante: & como ho visorey a não quis comprir.



Roseguído Afonso dalbuquerque sua viagem pa India, aos vinte oytos dias de Nouembro foy auer vista dela, & a primeyra terra que vio forão os ilheos de Batecalã, õde d' Antonio tomou hũã nao de mouros q' uinha das ilhas de Maldiuã, & dali a leuou à toa ate Cananor, onde chegarão hũã terça feira cinco dias de Dezembro. E em descobrindo Cananor foy grãde aluorogo, assi na armada D'afonso dalbuquerque, como na do visorey, cuydãdo hũs dos outros que erão rumes. E logo ho visorey se fez à vela cõ sua armada, & fayo da ponta contra Afonso dalbuquerque pelo que cuydaua. E ele cuydando ho mesmo se comẽçou de fazer prestes pera pelejar, com quanto não trazia mais de tres nauios. E ho visorey chegou a meo caminho de môte Delí, donde se tornou conhecendo que erão velas Portuguesas: & os D'afonso dalbuquerque repoufarão da sospeyta que leuauão. E ele como soube que ali uinha ho visorey mandou emrolar a bandeira que trazia na gauce, & saluou ho com sua artelharia & trombetas: ho visorey lhe mãdou respõder pela mesma maneyra, & ho mãdou logo uisitar & cõuidar pera a cea, o que Afonso dalbuquerque fez como surgiõ: & foy recebido do visorey com muyto prazer, &

despois de cea se tornou a dormir a sua nao. E ao outro dia indo a terra ouuie missã com ho visorey pera jantar coele soube dos capitães que aquele anno vierão de Portugal, & assi de Loureço de Brito a carta que tinha del rey pera entregar a fortaleza a dom Afonso de noronha, ou a Afonso dalbuquerque q' se ele não esteuisse na India. E assi em acabãdo de comer ficãdo s'õ com ho visorey ele lhe disse como el rey ho mandaua ir aquele anno pera Portugal, & que lhe entregasse a governança: & isto era em hũ capitulo dhũã carta missiua, porque na nao sam Ioão uinha a via em que uinha tudo o que se auia de fazer, & a nao pera se ir nela: & que se a nao viesse que ele se hiria pois lho el rey mandaua. Ou uido isto per Afonso dalbuquerque determinou de mostrar a prouisam que tinha, & requerer ao visorey que lhe entregasse a governança da India, & se fosse: & mandando à nao por a prouisam, pediu a Lourenço de Brito, Fernão soarez, & a Ruy da cunha q' fossem coele ao visorey pera perãte eles & D'Antonio de Sintra, que seruia de secretario por Gaspar pereyra que ficaua em Cochim lhe dizer hũã couisa que compria a seruiço del rey: & eles forão à nao onde ho visorey estaua aquẽ Afonso dalbuquerque que disse q' ele tinha dito que el rey seu senhor ho mãdaua ir pera Portugal, & que ele ficasse por capitão mór & gouernador da India: ao q' ho visorey respondio que era verdade que em hũ capitulo dhũã carta geral lhe dizia que auia por bem que aquele anno se fosse pera Portugal: & com tudo que aquilo não fazia ao caso porque ele mãdaua a nao sam Ioão em que uinha a via do q' se auia de fazer, q' se viesse veria o q' S. A mandaua, & assi ho faria. Deu entrã

Afonso dalbuquerque q̄ a sua puifam a Antonio de sintra, & disse he que a abrisse por virtude do sobrescripto q̄ dezia q̄ se abrisse a q̄la puifam quando Afonso dalbuquerque q̄ ho queresse: & isto era afinado cō ho final del rey de Portugal, & a puifam vinha cerrada & asselada. Abrio Antonio de sintra a puifam que era pelo teor da do visorey, & com ho mesmo ordenado q̄ eraõ seysçetos mil r̄s cadano, & que empregaße dous mil cruzados despeciaria cadano carregados ao meyo: & q̄ quando fosse pa Portugal podesse carregar despeciaria a camara do cirne de q̄ pagaria em Portugal q̄ rta & vintena. Lida a puifam per Antonio de sintra, ho visorey disse o q̄ ja tinha dito. Evêdoõ Ant. de sintra azañado disse, q̄ ainda q̄ a q̄la puifa viesse cerrada, & fosse vista, q̄ se calasse, & q̄ ele a tornaria a çarrar como vinha. Ao q̄ Afonso dalbuquerque respõdeo q̄ se ele aquilo costumara & costumava q̄ não queria que ho costumasse naquela puifam, por q̄ os poderes & prouifões de S. A. quando se abria não se auião de tornar a cerrar sem ho ele mandar. Respõdeo então ho visorey q̄ ele estava de caminho cō ajuda de deos pa ir pelear cō a armada do soldão q̄ estava em Diu, ou onde quer q̄ a achasse: a qual esperava de deos de desbaratar, & vingar a morte de seu filho, onde espava de fazer muyto seruiço a deos & a el rey: & q̄ ainda corria ho tẽpo de sua governança ate todo janeiro q̄ra ho tẽpo q̄ as naos da carrega tinhamõ pera poderẽ ir a Portugal, & q̄ ainda estava na entrada de Dezẽbro. Afonso dalbuquerque lhe disse q̄ n to ao que dezia que queria esperar pela nao sam João pera fazer o q̄ el rey mandasse, que isso era escusa pa o nã fazer, pois ho não fazia mandandolho el rey,

duas vezes, hũa na sua prouifam, outra na carta q̄ dezia que lhe escreuera, a q̄l chamava geral, que sendo del rey não mōtaua mais ser geral que especial pa se auer de fazer o q̄ nela mãdasse, q̄ n to mais que a vinda da nao estava muyto certa de ser a q̄le año por q̄ n to nã tinha vindo ate li, sendo todas as outras naos vindas auia tanto. E que se q̄ ria cõ prir ho mãdado del rey, tinha ali & em Cochĩ cinco naos de carga, & Belõ que viera ho outro anno q̄ era de. cccc. toneis, e que podia ir bẽ agasalhado, & leuaria as outras debaxo de sua capitania, & q̄ ele iria pelear cō a armada do soldã, & vingar a morte de seu filho. E cõ tudo ho visorey respõdeo q̄ não auia de ir sem vir a nao sam João pa saber inteiramente o q̄ el rey mãdava q̄ fizesse. Afonso dalbuquerque disse que ja tinha dito o q̄ auia de dizer, & recolheo sua prouifã, dizendo a Antonio de sintra q̄ fizesse assentado q̄ requerera ao visorey, & allifoy feyto, & nã quis gastar mais pratica sobre aquilo que vio q̄ era por demais: porẽ ofereço se ao visorey pera ir coele na quella via çẽ: & ele não quis, dizendo que vinha caçado, que seria bẽ descalçarlõ em Cananor, onde ficaria na fortaleza, por q̄ Lourço de brito folgaria de ir cõ ele, ou em Cochĩ. Afonso dalbuquerque disse que como não fosse cõ sua seõoria que antes queria ficar em Cochim.

Capit. XCV. Como se Afonso dalbuquerque partio pera Cochim, e pera Portugal os capitães das naos de carga.



Assentado isto disse ho visorey q̄ fossem coele Martĩ coelho, e dõ Antonio nos seus naos, & allĩ Francisco detauora na sua nao q̄

chegou dous dias despois Da fonsõ dalbuquerque, & trouue hũa carta de dom Afonso de noronha ao visorey em q̄ lhe screuia como ficava muyto doẽte, & cõ grande necessidade de mantimentos, pedindolhe que ho focorresse coeles. E logo ho visorey quisera mandar hũ nauio cõ mantimentos a focorerlhe, mas disse lhe Afonso dalbuquerque que não mãdasse: por q̄ ate todo Janeiro erãõ tamanhas çarrações de neuoa sobre a ilha q̄ a não poderia topar: & q̄ ate então se poderia foster a gẽte da fortaleza cõ ho mantimento q̄ lhe deixara, que era milho & tamaras. E praticãdo se sobre sta fortaleza quãõ sem proueito era, & quãõ mau conselho fora poerse ali gẽte conselhoãõ Lourenço de brito & Fernão soarez ao visorey q̄ a mãdasse derribar: ele disse que ainda q̄ lhe assi parecia q̄ ho nã auia de fazer pois lhe el rey não mandava q̄ ho fizesse. E vendo ele como Afonso dalbuquerque q̄ auia de ficar em Cochĩ, & parecẽdolhe q̄ ho requerimento q̄ lhe fizera delhentregar a gouernança era cõ necessidade de dinheiro, ou quita por ho afazar lhe mandou dizer por Antonio de sintra, q̄ do ordenado & quintaladas q̄ ele visorey auia dauar a q̄le año, lhe aprazia darlhe o q̄ lhe el rey ordenava pa quãdo tuessse ho cargo de gouernador da India: o q̄ Afonso dalbuquerque lhe mandou ter muyto em merce & ho visorey, o qual screueo ao feytor de Cochĩ que lho desse: & allĩ a lorge barreto q̄ se Afonso dalbuquerque quisesse poular na fortaleza, q̄ ho agasalhasse. E antes q̄ Afonso dalbuquerque partisse pa Cochim mãdou ao visorey duas perlas muito ricas que lhe Cojeatar dera em descõto da q̄ua parte das pareas que auia de dar. E ho visorey perguntou a Gaspar o q̄ fora judeu

que valião, & ele disse que muytas vira, mas não taes, nẽ de tanto preço: & que lho não sabia poer por q̄ valião o q̄ lhe possessem. E ho visorey tornou a mandar as perlas a Afonso dalbuquerque q̄, dizendo que as mãdasse a el rey se lhe bẽ parecisse: & ele as etregou a Fernão soarez & allĩ os q̄tro frecheiros q̄ tomou sobre Ormuz como a tras disse, os q̄es lhe deu vestidos de cabayas de boreadĩ lho carmesim, & seus carapuções de cetim carmesim, & suas fotas finas & da gasricas, cõ baynhas de prata anilada & dourada: & allĩ erãõ as baynhas das limas das frechas, & as citas: & lhe deu mais hũ fio de cõtas dalsofar grosso pa a raynha. E isto etregue partio se pa Cochim leuando Nuno vaz na fusta: & fazia ho cirne tanta agoa que lhe entrãõ peixes pelas costuras, & seys bõbas lha não podião q̄si vencer a agoa, & leuava por popa a nao que dõ Antonio tomou aos ilheos de Batecalã, pa se partir em Cochim a carga q̄ leuava. E atraues de Panãõ o alargou cõ hũ terreno q̄ lhe deu: & chegando a Cochĩ não quis poular na fortaleza, por não poular cõ Jorge barreto, por algũa desauença q̄ auia antreles, posto q̄ lhe acõselharãõ q̄ se a pousetasse nela, por q̄ steuesse de posse q̄ndo ho visorey viesse, porẽ não quis & agasalhou se em hũas casas de Antonio real. E logo mãdou fazer outras pa poular cõ os seus: & mãdou as cercar a redor dhũa estaca da forte. E como Gaspar pereira soube a prouifam q̄ trazia, por q̄ queria mal ao visorey se ajũtou co ele, dizendo q̄ se seria d sua parte, & lhe ajudaria a requerer ao visorey q̄ lhe desse a gouernança. Mas afonso dalbuquerque disse q̄ não tinha necessid. de ajuda. & despois d partido Afonso dalbuquerque pera Cochim, se partirãõ os capitães

que hião pera Portugal, & perderanse Fernã soarez & Ruy da cunha q̄ nũca mais parecerão, & os outros chegarão a Portugal no ãno de noue & todas pasãrão se não Tristão da silua que inuer nou em Moçambique.

Capitulo. XCVI. De como ho visorey partio pa Diu em busca dos rumes: e de como chegou á cidade de Dabul.



Artidas as naos pa Portugal, partio se ho visorey pera Diu em hũa segunda feira que fora doze dias de Dezembro de mil & quinhêtos & oyto, leuou dezoyto velas, cinco naos grossas de q̄rão capitães Ioão da noua, esta era a capitayna, Iorge de melo pereyra, Nuno vaz pereyra, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhães. E quatro nauios de gauea, de que erão capitães Garcia de souza, Manuel telez barreto, dom Antonio de noronha, & Martim coelho. E quatro carauelas redondas, de que erão capitães Antonio do campo, ho comêdador Ruy soarez, Felipe rodriguez, & Pero cã. E duas cauaelas latinas, capitães Alvaro paçanha, & Luis preto. E duas galês, capitães Payo de souza, & Diogo pirez. E hũ bargatim de q̄ era capitão Simão martinz. E em todas estas velas irião mil & duzêtos homens, pouco mais ou menos. Partido ho visorey de Cananor, foyle dereito a Batecalã e surgio na barra por amor de Timoja que lhe mãdou pedir que ho fauorecesse contra el rey de Batecalã q̄ lhe fazia guerra: & despois se concertarão, & por isso ho visorey não teue que fazer: & dali se foy a Honor onde se Timoja vio coele, & lhe leuou

grandes presentes de refresco. E neste rio forão queymados certos paraos de Calicut p̄ Payo de souza & Simão martinz, que ho fizetão per mandado do visorey, & matarã obra de dozêtos mouros q̄ goardauão os paraos. E daqui foy ho visorey a Anjadiua a fazer agoada: & por q̄ ele presumia q̄ poderia achar a frota dos rumes no caminho, teue aqui côselho do modo que teria em lhes dar batalha. E assêtou que ou os achasse no caminho, ou em Diu, q̄ ele fosse ho primeiro que abalroasse cõ a capitayna, & que ê sua cõpanhia iria ho comêdador Ruy soarez, q̄ fora criado d̄ seu irmão dõ Diogo dalmeyda prior do crato. E q̄ se a peleja fosse em Diu da barra pa dentro, que fosse diante dele fondando Diogo pirez na sua galê, por amor do baixo. E coesta determinação partio Danjadiua, & indo na volta de Dabul onde auia de dar pera começar de mostrar aos mouros a vingança q̄ auia de tomar pela morte de seu filho, parecendo mal aos capitães ser ele ho primeiro que comettesse os inimigos porque ho poderião matar, por sempre naqueles primeyros impetos ser ho mayor perigo das batalhas, & que morrêdo ele posto que os inimigos fossem vencidos ficauão os nossos deshonrrados: & mais perdia se ho estado da India, se ajuntarão todos os capitães & forão a capitayna, & Antonio do campo por ser ho mais velho propos ao visorey em nome de todos o que querião, dando as rezões q̄ digo, & outras muytas pa que não fosse na dianteira. E ele com as lagrimas nos olhos do contêtamêto de ver ho amor lhe tinhã, & da lembrãça da morte de seu filho lhes disse, que bẽ sabia ho grãde amor q̄ lhe tinhã, & q̄ deos sabia ho contêtamêto q̄ teria morrêdo às mãos dos q̄

matarão seu filho: porque esperaua de vingar primeiro muy bẽ sua morte: & pois lhe eles punhão diante ho estado del rey de Portugal, que por isso deixaria a dianteira que lhe tinhão dado, & adaua a Nuno vaz pereira: & que de pos ele fosse Iorge de melo pereira a quem seguiria Pero barreto de magalhães, & despois os outros. E indo assy caminho de Dabul, sahio Payo de souza e hũ lugar de mouros a fazer carnajem semilicença do visorey, & no lugar acertou de star hũ capitão com muyta gente que sayo de supito a Payo de souza, que foy morto na peleja & sua gente desbaratada. E p̄ morte de Payo de souza deu ho visorey a capitania da sua galê a Diogo pirez: & a de Diogo pirez a hũ Diogo mêdez que vinha prouido dela de Portugal pera andar darmada com Iorge da guiar. E daqui foy ho visorey a portar a cidade de Dabul a trinta de Dezembro, que he no reyno de Daquem, & esta e dezoyto graos da bãda do norte, situada ao pé de hũa serra em terra de pedra ao longo de hũ fermoso rio q̄ se alivay meter no mar de largura de tiro de bombardã. Tẽ esta cidade de comprimento tanto espaco como da porta da cruz de Lisboa, ate os fornos da cal de boa vista: & de largura como da porta da ribeyra a porta de sancto Antão: da bãda do rio estaua toda cercada de hũa tranqueyra de madeira muyto larga de duas faces, & entulhada darea com portaes per que se feruia muyto bẽ artilhada, & cercada de caua. Na entrada da barra tinha hũ baluarte muyto forte com artilharia: & na lagura do rio ate ho meo dele da bãda do norte esta hũa baixa darea, que de baixa mar fica em seco, & por isso os q̄ entrão se encofistão a bãda do sul: & a fora a fortaleza da ci-

dade tinha aqui ho Hildacão seõnor do Balagate cuja era, hum capitão mouro muyto valente caualeyro cõ quinhêtos turcos de peleja, & da gente da terra teria seys mil homens, & os mais destes frecheiros: & no porto estauão q̄tro naos grãdes delrey de Cambaya em q̄ tam bẽ auia muyta gête de peleja. He esta cidade muyto vigosa d̄ pomares & hortas, em q̄ a affaz de chorros de muyto gentil a goa, que decem da serra. E na cidade ha muytos nobres edificios de casas de pedra & cal & de mezquitas: he pouoadã de muytos mercadores & por isso he de grãde trato, & he muyto abastada de mantimentos, que lhe vem da carreto, que os não ha na terra por ser serra. Ho capitão como soube q̄ ho visorey vinha confiado na fortaleza da cidade & na muyta gente q̄ tinha, mãdou trazer parela a sua principal molher que estaua fora, & assi ho seu tesouro. E mandou apregoar q̄ sopena de morte, & perdimento da fazenda ninguẽ fosse oulado de se sayr da cidade.

Capitulo. XCVII. De como ho visorey peletou cõ ho capitão de Dabul e o desbaratou e q̄ymou a cidade.



Nrto ho visorey na barra de Dabul, mãdou sodar ho porto da cidade a q̄lla noyte, & sabida sua disposição, determinou de dar nela ao outro dia como a mare comecasse dencher. E antes de a cometer estãdo jutos os capitães da frota & assy fidalgos & pessoas principaes de la lhes disse. He cõpanheyros muyto necessario q̄ não sòmêta saybão os rumes, q̄ sãdo nõstão poucos & eles iãtos os temos eãta pouco q̄ os himos buscar: mas que nos temos por tãto valêtes que

posto que himos pelejar coeles não esti
mamos estoutros: & por isso quera eu
com ajuda de nosso senhor & vossa, q̄
tomassemos esta cidade, em que a fora
ganhardes feruir a Deos & a el rey, &
alcançar honrra & fazenda, ganhais ef
pantar estes inimigos que himos buscar,
que certo ficarão muy espantados, sabē
do que fabeis vos que estando eles tão
poderosos & soberbos com a morte de
meu filho & dos outros, quereis indo os
cometer mostrar primeyro vossas for
ças em outras empresas: pelo q̄l vos ro
gō muyto que sintā agora os caes desta
cidade em vos tamanho efforço, que ef
soutros que principalmente himos buf
car percão o que tēpera nos empēcer:
& crede q̄ daqui se ha de começar nos
sa vitoria. E despois de nos a nossa arte
lharia fazer o caminho pa saymos, eu
por hũa parte & Pero barreto pela ou
tra leuaremos a dianteyra, & mostrare
mos aos mouros o que ha em nos: & ef
pero em noílo senhor que não vusẽm
de nos agardar. Isto assentado cada hũ
dos capitães se tornou a seu nauio, tēdo
ostodos embãdeirados & a padeñados
& os bateis fora. E como a viração co
meçou se fizerão todos à vela & entra
rão no rio, as galés diante: & a pos elas
as carauelas latinas, & despois os nauios
redondos & as naos, & os nossos hião to
dos armados & prestes pera em surgin
do de embarcarem logo. E ho visorey
tinha mandado que ninguem pojassẽ
em terra ate ele não desembarcar com
abandeira real, & emparelhado as ga
lės com ho baluarte & com a traqueyra
deixassẽ vir dambos hũa grande coris
cada de pelouros de bombardas que lo
go começará de jugar, & tudo se come
çou de cobrir de fumo: & as galės ardiã
em fogo dos muytos tiros que tirauão

& ajuntandose coelas as carauelas & as
naos q̄ não tardarão muyto, fazião tre
mer a terra & ho mar com ho grande
estrondo da artelharia. E em quãto ela
jugaua ho visorey desembarcou de frõ
te da mayor força da artelharia que lhe
não fez nenhũ nojo, porem fez lhe algũ
a gente das quatro naos de Cambaya
com muytas frechas que tirauão: & cõ
tudo os nossos leuaram ho baluarte na
mãos: ho capitão da cidade sayo a rece
ber ho visorey fora da tranqueyra com
toda sua gente, de que a mais erão fre
cheiros: & coeles por desprezo dos nos
sos vinhão hũs sete mouros (que pare
cião honrrados) em andores com seus
sombreiros de pẽ. Ho visorey quando
os vio olhou pera algũs dos nossos, di
zendo que aquilo era pronostico da vi
toria que nosso senhor lhes auia de dar,
& por aqueles mouros terem certo que
auião de ser vencidos vinhão assi de se
sta. E com muy grande impeto ele por
hũa parte & Pero barreto pela outra de
rão Santiago com sua gente nos inim
gos: & os primeyros que morrerão fo
rão os dos andores, & cõ sua morte os
outros começaram de fugir por aquela
parte: & com sua fugida desordenarão
os que pelejauão com Pero barreto: &
ficando no campo algũs mortos & feri
dos, os outros fugirão pera a cidade: &
ho visorey com todos os nossos entrarã
coeles, & os seguirã ate as casas do capi
tão, o q̄ se soube q̄ foy dos primeyros
q̄ fugio da batalha, & se acolheo a ser
ra, & a molher que hia a pos ele em hũ
andor foy tomada dos nossos junto das
casas, & logo foy morta pela gente mju
da, que não perdoaua a nenhũa idade
assi polas casas como pelas ruas. E algũs
auia quetomauão os meninos dos co
lões das mãys pelas pernas, & da

uã coeles nas paredes, & assi os matauã:
finalmente que nenhũa cousa viu a dey
xauão com vida. Dõde antre os índios
naceo aquela maldigão que dizem a ira
dos frãgues venha sobre tí. E desta ira
he a primeira cousa que os mercadores
rogã a deos que os liure. Durou esta re
uolta ate sol posto, & forã mortos muy
tos mouros, posto que pelejarão valere
mente, & dos nossos nã faleceo nenhũ:
& por ser tarde nã quis ho visorey pas
sar da cidade, & recolheo se a hũa mez
quita com sua gente, & ali se fez forte,
& armou muytos caualeitos por hõrra
daquele feyto. E por seu mãdado os ca
pitães como foy manhaã fizerão estã
cias nas bocas das ruas pera se defende
rem se os mouros tornassem: & feytas
soltou cada hũ vinte homẽs por cada
rua pera as roubar: & tudo quanto to
mauão leuauã à praya, pera se meter e
hũa nao, & ser despois repartido. E assi
roubarão as quatro naos de Cambaya
em que forão tomados algũs mouros q̄
ho visorey mandou goardar: & as naos
forão queymadas. E dizem que despo
ys que ho visorey vio roubada grã par
te da cidade, & q̄ auia muyto mais por
roubar, temẽdo q̄ toda agẽte se nã des
mandasse a roubar, & viessem os mou
ros, & os achassem embarçados cõ ho
roubo, & se vingassem, como se as ve
zes acontece, mandou secretamẽte po
er fogo à cidade, com que foy q̄ymado
tudo o que estaua por roubar. E ho visorey
por desmular, mostrou pesar lhe
do fogo: & pos diligencia em saber quẽ
ho polera. E dizẽ que a fazenda q̄ se q̄y
mou valeria hũ conto douro, a fora to
das as casas que arderão: & forão quey
mados muytos mouros que jazia nelas
escõdidos, & assi molheres & meninos
& outros sayão meos queymados q̄ fo

rão mortos pelos nossos: & tambẽ arde
o hũa estrebaria do capitão em que esta
uão sessenta caualos selados, & outros
muytos que arderã em outras casas: &
despoys que a cidade acabou de arder,
tornarão os nossos a rebuscar a cidade,
& ainda em couas & em poços acharão
muyta riqueza q̄ os mouros tinham hĩ
metida antes da peleja: & tambẽ foy re
colhida a artelharia da traqueira, & do
baluarte. E despois foy ho visorey a fer
ra a pelejar com os mouros que se la aco
lherã, & pos os seus e ficyras adargados
& detras de cada ficyra certos bẽsteiros
os quaes indo assi fizerão grande dãno
nos inimigos, por mais pedradas & lança
das que tirauão de cima, & fizerãnos fu
gir, & saquearã nelhe as casas q̄ la tinham
& queymarã nelhas. E por algũs catiuos
que se aqui tomarão dizerẽ ao visorey
que dali a cinco legoas pelo rio acima es
taua hũ lugar grande & rico, foy lã nas
galės, & no bargantim: & nã achando
tal lugar se tornou: & da volta queimou
muytas aldeas que estauão ao longo do
rio, & forã mortas muytas vacas que se
trouuerão às naos. E aqui lhe foy dada
hũa carta de Meliquiaz em q̄ lhe pedia
amizade, & outra dos nossos q̄ estauão
catiuos em Diu, em q̄ eferenciã ho bõ
trato q̄ lhe dauão, & a deter minaçã de
Mirocẽ.

Capitolo. XCVIII. De como hou
i se rey fez tributario del rey de Por
tugal a Niza maluco señor de Cha
ul, e o q̄ mais fez te chegar a Diu.



Cabadas todas estas cousas
cõ tanta hõrra, ho visorey
se partio de Dabul a cinco
dias de laneyro, de M. &
D. & noue, & porque determinaua de

apertar cõ Nizamaluco sñor de Chaul que pagasse parias a el rey de Portugal: porque se não deteu esse lhe mādou dizer diante por Pero barreto de magalhães q̄ has teue esse prestes. trinta mil cruzados a dez mil por anno. E não podendo Nizamaluco auer tanto dinheiro, & escusandose que ficaria a terra de todo destruida. Assentou com ho visorey quando chegou que se contentasse com dous mil cruzados por año, por q̄ ainda isto não podia bẽsuprir a pobreza dos mercadores, de que auia detirar aquele dinheiro, pera o que pedio prazo de seys dias, & a fora os dous mil cruzados de parias cadãnotele feruiria a el rey de Portugal cõmo leal vassallo, & cada vez q̄ hi fosse suas armadas lhes daria mantimentos, & se obrigaria a fazerlhe cõprar das mercadorias de Portugal dez mil cruzados cadano: & que não tinha rezão de lhe fazer mal por ter seguro de seu filho dom Lourenço. E ho visorey se contentou das parias cõ as cõdições que ho Nizamaluco dizia: & quãto ao seguro de seu filho que lho mostrasse & q̄ ele lho goardaria. E por Nizamaluco pedir espaço pera mādãr por ele onde ho tinha, & se fazer tarde ao visorey pera sua viagem, não quis esperar & lhe mandou dizer que lhe teuesse tudo prestes pera quando tornasse de Diu. Do q̄ Nizamaluco ficou espantado ter tamanha confiança q̄ auia de tornar indo pelejar com homens q̄ estauão tão poderosos como os rumes: & isto foou pela terra. E partindo daqui ho visorey foy ter ao rio de Mãy, hũ do mingo vinte hũ de Ianeyro: & este rio he na costa de Cãbaya: & logo hũ pouco a diante pela entrada estauão duas pouoações, hũ da banda do norte, outro do sul, & esta era mayor que a outra,

& tinha hũa fermosa muralha. Ho visorey por q̄ estes lugares erão del rey de Cambaya com que desejava de fazer a mizade não lhe quis fazer guerra & mandou lá da boca do rio a Diogo pirez q̄ por seu dinheiro pedisse naquẽs lugares lenhã agoa & arroz, ou a troco de mercadorias, & Diogo pirez achou despejada a pouoação da banda do norte, que ho medo da nossa armada & ho que fizera em Dabul a fez despejar, & foyse a banda do sul que tambe estaua despejada: mas ainda hi achou ho capitão a que deu ho recado do visorey: & ele se escusou dizendo que não tinha arroz: por em que mādaria fora por algũ. E parecendo ao visorey que aquilo era malicia, desembarcou no lugar, õde nã achou gente nem mantimentos, se não algũas vacas que mandou matar: & vio acerca do lugar que era larga, & tinha portas muy fortes lauradas de cãtaria: & dela auia no lugar muytos edificios, principalmente hũa muyto grande & fermosa mezquita com adro ao derredor cõmo as nossas igrejas, em q̄ aueria cem mil cabeceiras. E ancãdo os nossos a pos as vacas por palmares que hi auia acharão muytas casas, & mezquitas cõ muytas cabeceiras, & letreiros nelas muy bem feytos. E preguntando ho visorey a causa disso a algũs mouros catiuos differã lhe, que naquele lugar auia scripturas antiquissimas que ho capitã tinha em grande estima, em que dizia, q̄ Hercules ho grande viera ter a aq̄la terra, onde ouuera duas grandes batalhas campaes com ho rey dela: & que dos que morrerão dambalas partes q̄ forã muytos, ficarão aq̄las cabeceiras q̄ vião, q̄ de geração em geração forão sempre goardadas cõ muyto acatamento. E uí estas cabeceiras indo cõ Nuno

da cunha a primeyra vez q̄ foy a Diu, & qual que dizião isto algũs homens daquela terra, E estando ho visorey pa se partir, se lhe mandou desculpar ho capitão del rey de Cambaya de quam descortosamente ho fizera coele: & que se achaua muy corrido de ho nã poder feruir com arroz porque não tinha mais que hũ pouco que lhe mandaua, com quatro carneiros, & algũas laranjas. O que ho visorey lhe mādou muyto agar decer: porque era grãde amigo del rey de Cambaya: & mādou vestir ho mouro que lhe troue ho presete, & deu lhe pera ho capitão doze couados de grã, & cinco de cetim amarelo: & hũ barrete vermelho: & mais lhe mandou hũa carta pera el rey de Cambaya. E feyto isto se partio pera Diu.

Capit. XCIX. De como indo ho visorey desesperado de aferrar Diu, foy ter ao seu porto: & de como Meliquiaz conselho a Mirocem que nã sayse da barra de Diu a pelear com ho visorey: & do mais que se fez este dia.



Por ser enformado q̄ dali pera Diu era boa nauegação ir ao longo da terra mandou ir toda a frota ao logo dela, indo sempre os pilotos sondando porque não dessem em seco: por em surdia a frota muy pouco, ou nada por ventarem ja os noroestes q̄ erão por dauante. O que vido os pilotos differão ao visorey que daquela maneyra não poderião chegar a Diu, que pera poderem ir era necessario empegar se & assi ho fizeram: & com os ventos que erão rijos & as correntes rijas engolfa-

ranse no mar muyto mais do que quise rão. E fazedo volta a terra pera saberẽ quanto estauão dela não ho podião saber: & a rezão era porque a costa se corre de norte a sul, & ho mar ficaua leste hoesse cõ a terra, & porque dhũ ao outro se não pode tomar altura por a não auer não a podião eles tomar, & cõmo a não tomauão não podião saber onde estauão: & pelo muyto que se tinham enpegado lhes parecia que tinham escorrido do Diu, & q̄ era impossuel aferralo da q̄la volta, & assi ho differã ao visorey: do que ele ficou aifaz agastado, & chamou a conselho. Em que ouuidas as rezões que os pilotos dauão pera a daquela volta não poderem aferrar Diu, & pera ho terem escorrido: & por ser ja na boca do inuetno e que a frota se se deteu esse muyto em tornar a Índia corria risco de lhe dar hũa toruoadã & perder se. E mais porque tendo caso que os rumes fosse em busca do visorey com a fama do que ele fizera em Dabul não auião doular de ho esperar no mar, & se meterião em algũs esteiros õde a nossa frota não podesse errar coeles: & por isso não lhe auia daproueitar achalos: assi que per todas estas rezões era bem tornar se. E espalhando se esta noua pela nao hũ piloto mouro que hia nela catiuo, daqueles q̄ forão catiuos em Dabul, ouindo q̄ ho visorey se queria tornar por se os seus pilotos não atreuerẽ a ir a Diu, lhe mandou dizer que se ho ferra se que ele ho leuaria: o que ho visorey lhe pmeteo, & alem disso de lhe fazer merce. E ho mouro mandou governar a lueste que era ho rumo q̄ seruia pera a nauegação de Diu, de que ho mouro disse que não estaua longe. E assi foy que aos dous dias de Feureyro, que era dia da purificaçã de nossa seño

ra pola menhaã, bradou ho gajeiro da gavia da nao do visorey, dizendo que via hũa cidade e terra, & naos ao mar dela: & ho mouro disse q̄ era Diu. Cõ a qual noua se levantou grande grita de prazer p̄ toda a frota, & ho visorey mandou logo dizer a salua: & forão dados muytos lououres a nosso senhor pola merce que lhe fizera, que todos hião muytos tristes por se tornare sem peleja com os rumes. E nisto pareceo claramente Diu, & as naos que estauão ao mar: & quanto mais se chegauão a ella, tão mais se enxer gava dela a nossa frota, que logo foy conhecida: porque cada dia esperauão por ella, que bẽ sabia Mirocem que vinha ho visorey, & o q̄ fizera em Dabul. E dizia ele mil reboarias contra ho visorey, tachado os de Dabul de fracos & couardos: & isto de muyto confiado no poder que tinha no mar q̄ erão passante de cẽ velas. Na sua armada da era de tres naos & tres galeões & seys galés, em q̄ auia .xx. peças darte lharia grossa a fora a meuda, & q̄ tro na os muito grãdes de mouros d̄ Cãbaya. E hũa delas era de Meliquaz mais forte que hũa fortaleza & toda garrada por cima que se não podia entrar senão pelas portinholas, & a fora ter muyta arte lharia estauão nela .cccc. homẽs brãcos q̄ todos forã capitães de Meliquiaz. As outras velas erã as suas fustas, & paraos de Calicut que per todos chegauão a cento, & nenhũa não decia de tres quatro bombardas, & muytas delas grossas. Os rumes erão oytocentos & todos muy bem armados de sayas de malha fina, & laudeis de laminas de ferro & de cornos de bufatos, & outra muyta gente branca do mar roxo, & abexins: & desta era a mayor parte das fustas de Meliquiaz, que na India he gente de

prego, & q̄ se estima muyto pa a guerra. Pois os malabares tambem era gẽte de feyto: & asy hũa, como outra era se conto, não somente no mar mas em terra. E por isso Mirocem como vio a frota do visorey lhe quisera logo sayr ao encontro. E Miliquiaz como era muy sesado, & nã lhe faltaua nada pera ser mais esforçado q̄ ele, lhe fez hũa fala, dandolhe conselho per ante os seus capitães, & ho del rey de Calicut, & outros mouros principaes, dizendo, Se pelas mostras que fazemos se julga o q̄ temos na vontade, pelas que eu fiz em te ajudar contra os franges, deues de creer que me não falece desejo pera os destruir & desarreygar da India, & pera te ajudar a fazelo: por isso deues de creer que o que te agora acõselhar mais he por desejar a honrra & proueito d̄ hos de dous, que por querer poupar os frãgues, com os quaes he meu parecer que se não deue de pelejar, eu não digo tu soo com tua frota mas todos juntos, porque se como prudẽte te queres a proueytar da experiencia (que he a q̄ nos ensinã) já a tens da valẽtia dos frãgues quando em Chaul te tinhão desbaratado, & se eu não socorrera te destruyrão de todo, & viste que despois ho seu capitão m̄r pelejou soamente cõ sua nao com toda a nossa frota, & os que estauã nela que erã tão poucos como sabes nos deitarão fora dela quatro vezes, & pelejarão com tanto efforço que quasi todos morrerã defendendose: & os q̄ tomey foy mais por falta de forças que de coragem, & esta he a verdade. Pois setu isto viste, como q̄res agora pelejar cõ hũa frota tão auantejada como esta vem da queloutra, com hũ capitão moor tão esprementado nos feytos das armas, & tã magoado da morte dhũ soo filho que ti

ria, & tanto pera sentir: & que quãtos ho acompanhão vem tambem magoados. E posto que não tanto despois de uoltos na peleja ho feuor dela lhe acenderã a yra, lembrandolhe a deferença de nossa ley & da sua: & que nos fomos os que matamos a seus naturaes. O que por ventura despois que foy a destruyçã da nao em Chaul trazem tanto na imaginação que mouidos dela vem determinados de vencer ou morrer: & se não vẽo q̄ fizerão em Dabul, pelo q̄l meu conselho he que se não deue de pelejar coeles senão estarmonos quedos, & se eles quiserem entrar conosco de fendermonos. Mirocem disse que seu conselho era muy bõ: porẽ que ho não auia de tomar, posto que soubesse perder a vida, por que ho soldão seu senhor ho escolhera pa aquele feyto, & deixara de mandar outros muytos capitães: & não oularia da parecer diante dele se não fizesse mais do que tinha feyto: & que auia de sayr a pelejar com ho visorey que o ajudasse ele. Meliquiaz disse que ajudaria cõ sua frota, mas que sua pessoa não auia de entrar na batalha, por amor da amizade que mandara pedir ao visorey. E isto assentado mandou Mirocem as suas galés, & aos paraos de Calicut, & às atalayas que sayllem pera fora do baluarte do mar, & asy ho fizerã: & por lhe acalmar ho terrenho com q̄ sayrão surgirão ao longo da terra, junto das quatro naos de Cambaya que estauão auante do baixo pera fora, & aqui esperarão ho visorey.

Capitolo. C. De como ho visorey & Mirocem capitão m̄r do soldão se aperceberão pera se darem batalha ao outro dia.



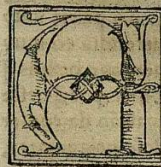
Ve tambẽ surgio com acalmar ho terrenho pera esperar pela viraçãõ: & neste espaço se afirma mais q̄ ele chamou a cõselho pera ordenar como auia de ser a peleja cõ osturcos: & vindos lhes disse. Louuado seja nosso senhor pera sempre que me deyxou ver este dia, que podeis crer que os cõpanheiros que despois da destruyçã da nao em que se acabou a vida de meu filho, nunca por mi foy outra coufa mais desejada: & pois este desejo ouue efeito, espero em deos nosso senhor que por sua misericordia, & pelos merecimetos de sua gloriosa madre, em cujo dia me quis mostrar esta cidade, nos dê victoria contra estes tães inimigos de sua sancta fẽ: por cujo exalçamento primeiramẽte arriscamos nossas vidas, & despoys pela honrra & estado de nosso rey, & pera vigarmos a morte de meu filho, o qual vos peço que vos não esqueça q̄ de hũa vez com oyto nauios desbaratou a Mirocem com toda sua frota, em que auia tanta gente como sabeys: & outra com sua nao sómente fez tamanha destruyçã na frota dos rumes como tendes sabido: & asy na de Meliquiaz, & q̄ mais se perdeo pelo que mereci a Deos, que por valentia dos inimigos: os quaes posto que entãõ fõllem menos asy passamos nos agora do dobro dos que meu filho tinha. E tambem ha muyta deferença de cometer a ser cometido: & mais cometermos aos que estauão pera nos yr cometer, que sõ isto abastara pera lhes quebrar os spiritos com a victoria q̄ trazemos de Dabul. E pois ha tãtas causas pera esperar mos a destes, rezão temos pera confiar mos em nosso senhor que nola dara. E crede que em vencer

estes vencemos toda a india, porque to da ela tem sua esperança nestes, & eu espero de ser ho primeiro que va aferrar a sua capitaina. Ao q̄ todos responderã que não vinha ali nenhũ que não desejasse muyto de ho tirar daquelle trabalho, nem partira de Cochim com outro desejo se nã abalrroar cõ os rumes, & q̄ assi se fizesse tãto q̄ viesse a viraçõ & não perdessem mais tẽpo. E ali se asentou os que ho auã logo de seguir: & tomado este assento cada hũ se tornou a seu nauio a esperar pela viraçõ q̄ veu muy tarde, & muyto fraca. E por os nolfos nã ficarem fora da barra, em começando a viraçõ de bafesar, mandou ho visõ rey desferir ho traquete, & ho mesmo fizerã os outros capitães: & alli foy ate se poer hũ tiro de bõbarda grossa das naos dos rumes, & ali surgio por auer vista do bayxo, & vazar a agoã tanto que em vendo ho bayxo acabaua ho piloto de tomar doze braças, & tornan do logo a sondar achou feys, & como surgio, os nauios de remo dos inimigos q̄ sayrãõ pera fora se leuantarãõ, & forã a remo surgir a tiro de falcão da nossa frota, & poderã se coela às bõbardadas. Em começando de tirar fizerã outro tanto dos muros da cidade, & do baluarte do mar: & nestes dous lugares auia quarenta peças d'artelharia grossa, a fora a meuda; & pelos muros da cidade se mostrou muyta gente, & pela praya. E neste jogo de bombardadas estueuerã ate a noyte, & entã se recolherãõ os nauios de remo dos inimigos pera dẽtro do baixo. E nesta noyte se afirma que pedirãõ os capitães ao visõ rey que não fosse ho dianteyro, mas que ficasse na traseyra, dandolhe pera isso as rezões que disse. E entãõ deu a dianteira a Nuno vaz pereira, dizendo que lha daua

porque ho tinha por amigo, & porque a sua nao era velha, & posto que se perdesse, que se perdia nela pouco, & pera que se lhe acontecesse algũ perigo lhe a codir fosse coele Diogo pirez, & a pos Nuno vaz irião os outros, como ja he dito, & de dous e dous abalrroarãõ as naos dos rumes pera os despacharem mais asinha. E a galé de Diogo mēdez & ho bargantim, & ho caruelão de Aluaro paganha auãõ dandar per antre a frota pera a codir onde fosse necessario & que ho visõ rey ficaria na traseyra pa pelejar com a frota de Calicut, & cõ as atalayas. E ho visõ rey mandou q̄ sope na do caso mayõr ninguẽ se fizesse a vela ate a sua nao não tirar hũa bombarda, & que ho nãõ liuraria da pena posto que sayssse com a victoria. Assentada esta ordem que auãõ de ter logo se pasarão da nao do visõ rey pa a de Nuno vaz pereyra, hũ filho de Manuel paganha a que não soube ho nome, & Antonio de souza de Santarem, loãõ gonzaluez de castelo brãco, & loãõ gomez cheira dinheiro & outros. E pera a de Jorge de melo fernã perez dandrade: & seu hirmão Symão dandrade pera a de Francisco de tauora, que era seu cunhado. E nesta noyte repartio Nuno vaz as capitainias da sua nao, a proa deu a hũ fidalgo chamado Ruy pereyra: & teria doze homens. Loãõ gomez cheira dinheiro, Anriq̄ machado, Antonio de souza de Santarẽ, loãõ gonzaluez de castelo brãco de Coibra, Francisco da ma dureira, Francisco lamprea, Symão velho de Soure, dos outros não soube os nomes. A capitania do conuẽs deu a hũ Ruy de nabaeas: & a ele ficou a popa. E assi como se os nossos aperceberãõ se fizerãõ os inimigos prestes. E Mirocẽ mudou ho proposito que tinha de sayr

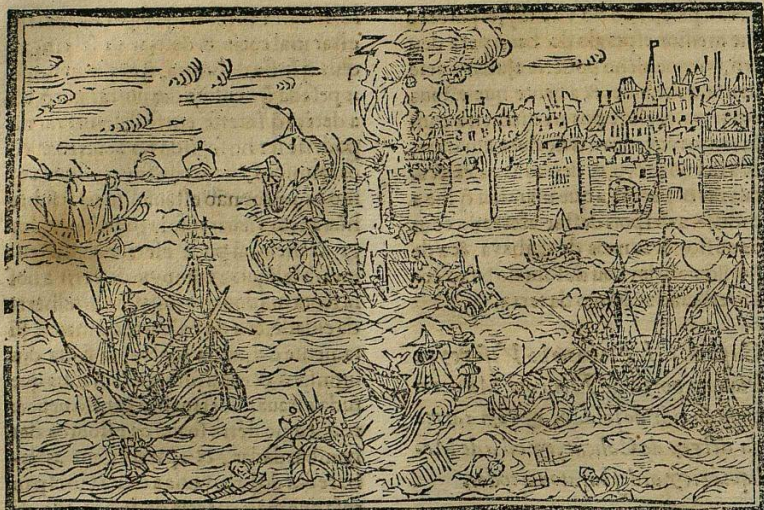
fora a pelejar cõ ho visõ rey, & pareceo lhe melhor esperalo do baxo pera dentro, porque ali ho poderia ajudar a artelharia da cidade, & a gente que estaua em terra, & ele se pos na dianteira com suas naos encadeadas de duas em duas, & a sua no meyo, & detras as galés & atalayas & paraos, a que mandou q̄ lhe a codissem despois de estar aferrado com os nolfos: & as naos de Cãbaya, & a de Meliquiaz deyxou de fora do baxo como estauãõ ao longo da terra.

Capitol. C.I. De como ho Visõ rey peletou no porto de Diu com Mirocem capitãõ mór do soldãõ, & com a armada del rey de Calicut, & cõ ade Meliquiaz: & os desbaratou a todos.



Outro dia que era dia de sam Bras, em começando a viraçã que nosso seõõr quis que começasse às noũe horas do dia pera os nossos terem mais tẽpo de fazer ho destroço que fizerãõ nos inimigos, mandou ho visõ rey fazer ho sinal da bõbardada, pera se todos leuarem, o que logo foy feyto. E nuno vaz pereyra desferio com grande grita dos seus, que serião per todos duzentos homẽs, ou pouco menos, os mais deles fidalgos & gente limpa. E assi desferirãõ os outros capitães pela ordẽ que estaua assentada, saluo Jorge de melo pereira que por culpa do seu mestre se não pode leuar, & foy porque estando a nao a duas ancoras mandou Jorge de melo leuar hũa delas pera estar mais a pique: mas por ainda decer a marẽ muyto rija caçaua a nao, de maneira que foy necessario tornar a

lãçar outra ancora: a qual por ho mestre estar mal coele, & desejar de se vingar quis q̄ fosse de forma, q̄ era muyto mais pesada q̄ nenhũa das outras: por q̄ cõ a deteça q̄ fizesse em se dasamarrar nãõ poderse ser ho segũdo no abalrroar cõ os inimigos, como não foy: porque como os outros não estauãõ mais q̄ sobre hũa ancora leuarãõ logo: pelo qual Jorge de melo nãõ pode aferrar com os rumes. Meliquiaz como vio desferir a nossa frota mãõ dou que jugasse a artelharia da cidade, & a do baluarte do mar: & jũtamente desparou coela da frota dos inimigos, & era a fumaça tamanha que tudo estaua cuberto dhũ grosso neuo eiro. E como dẽtro soauãõ os estouros das bombardadas, & aparecessem as labaredas do fogo fazia a cousta tãõ espan tosa que mais parecia de diabos que de homẽs: & sobre tudo ho chouer dos pelouros, que quasi cayãõ tãõ meudos como quando choue pedras, & algũs erãõ de maneyra, que hũ que acertou de dar na nao de Nuno vaz matou dez homẽs jũntos que hiãõ caçando hũa ezcota no conuẽs, & hũ deles foy Ruy de nabays. E cõ tudo Nuno vaz não deixou de passar auante indo sempre a galé de Diogo pirez pegada coele, cujo comitre hia sõ dando. Nisto abrirãõ se as naos de Mirocem, como que esperauãõ que a nao de Nuno vaz passasse por antrelas. E ele por ainda ficar hũa atraueçada diãte da nao de Mirocem mandou a loãõ delacãmara seu condestabre que lhe tirasse cõ hũ tiro grosso, & ele lhe tirou & deulhe por baixo da amũra ao lumedagoã & passoulhe a ambos os costados. E cuydando os rumes que não era mais que hũ poderãõ se da outra banda pera lhe darem pendor, o que ajudou a irse a nao: mais asinha ao fũdo, & os mais dos



que hião nela se afogação, ao que os nos-
fos derão hũa grande grita. Esta nao
dizem que era a fofa capitayna de Mi-
rocem: & indo Nuno vaz muyto perto
de Mirocem surgio, por q̄ lhe fez Dio-
go pirez final que surgisse que auia pou-
ca agoa. Mirocem receandose q̄ ho me-
telle no fundo como a outra nao, ven-
do surgir Nuno vaz alargou a amarra,
& dando ho traq̄te o foy aferrar, & ele
que tãbẽ estava prestes pera fazer ho
mesmo aferrou ho per hũ bordo, & as
naos ficarã hũa ao longo da outra, & lo-
go Ruy pereyra, & os que hião de proa
saltarão na proa de Mirocem, & come-
terão os inimigos com tamanho impeto
que por mais que se quiserão defender
os leuarão ate ho conuẽs onde ja anda-
uão outros nosfos enuoltos com outros
inimigos que ho defendiã per cima, &
per baxo, porque a nao era cuberta de
rede, & debaxo dela estauão tambẽ os
inimigos que matarã logo Anrique ma-

chado. E assi se começou a peleja muy-
braua: porque eles se defendiã cõ muy-
to efforço: principalmẽte os Abexins q̄
andauã cõ os rumes. E mais por q̄ neste
tẽpo hũ capitão dhũ galeão da confer-
ua de Mirocem, alandose pela amarra,
foy aferrar Nuno vaz pelo outro bordo
de modo que ho tomarão no meo, & co-
mo erã muytos dauã que fazer aos nos-
fos, que mostrauã bẽ aos inimigos q̄ erã
pera os terem em mais estima do q̄ os
eles tinhão dantes: & pelejauão com tã-
ta furia, que era cousa de pasmo, especi-
almente Nuno vaz que andaua na nao
de Mirocẽ, de que muytos com medo
dos nosfos se lançauã ao mar: & tẽdo ha-
q̄ nã rãdida começou Nuno vaz dafrẽ-
tar de cansado de pelejar, & por trazer
hũ gorjal de baixo do barbote. E estã-
do abaixando ho barbote pera tirar ho
gorjal vem hũa frecha desmandada &
trancalhe ho pescção pela guela, & co-
mo a ferida era mortal cayou logo de sa-
ti

nãdo, & foy recolhido na sua nao por al-
gũs dos seus porque os outros ho nã vis-
sem, & ficou em seu lugar outro que ti-
nha nomeado por capitão, a que nã fou
be ho nome. Nisto chegou Frãscisco de
tauora: & cõ os seus se arremessou den-
tro na nao de Mirocem cõ tamanho im-
peto que a rede se foy coeles abaxo, on-
de derão cõ os inimigos q̄ lã estauão, &
se renouou a peleja q̄ cada vez era mais
aspera, nã somete nesta nao, mas em
todalas outras. Porque ja Pero barreto
estaua aferrado cõ outra nao de Miro-
cem. E lorge de melo estaua pelejando
com as naos de Cambaya, que não po-
de aferrar se nã coelas por amor do seu
mestre. E Pero cã se ajuntou tambem
cõ hũ galeão dos rumes, & sem ho afer-
rar saltou sobela rede cõ os seus q̄ não
erão mais de vinte dous, & os inimigos e-
stauão debaixo da rede: & como a cor-
rente era grande & ho galeão não esta-
ua aferrado, foy se a carauela de Pero
cã pela agoa abaixo, & Pero cã & os
seus ficarão no galeã dos rumes cõ que
começarã de pelejar, & eles os tratauã
muyto mal por estarem debaixo da re-
de, & os nosfos lhe não poderẽ chegar.
E assi aferrarã os outros capitães como
poderão: saluo ho visorey que ficaua de-
tras & não passou abaixo, donde meteo
no fundo hũa nao dos rumes. E ali teue
ele que fazer mais q̄ todos, & ficou no
mayor perigo: porque como ho capitão
de Calicut vio os nosfos aferrados sayo
dondestaua, & as galẽs dos rumes, & as
fustas de Meliqaz, & começaram todos
de descarregar sua artilharia na nossa
frota, & assi infinidade de frechas: & fi-
zerão grã de dano se não fora a nao do
visorey: que ardia em fogo, por q̄ tinha
tres andaynas d'artelharia. E dizẽ que
lançou de si aquele dia mil & nouecẽtos

pelouros: & nã seria menos segũdo a di-
ligẽcia que ho visorey punhao: qual tra-
zia hũas coitraças de veludo carmesim,
& fralda demalha & capacete & adar-
ga: & adaua tã fragueiro & ligeiro, q̄ pa-
recia q̄ em todas as partes da nao era se-
pre p̄sente. E ele foy oq̄ softeue homõr
peso da batalha, & ho mayor perigo dos
tiros da terra & do mar. E a peleja se ate-
ua cadauez mais assi cõ ferro como cõ
fogo & ho mar adaua tinto de sãgue de
muitos dos inimigos que se lançauã a ele se-
ridos por fugirẽ dos nosfos: & outros fi-
cauã mortos nos nauios. Ecõtudo nũca
migoayã porque meliquiaz os ceuaua
sempre de terra, onde andaua ao longo
da praya com hũ terçado nu na mão, &
como alguem vinha fugindo da peleja
que ho ele via matauo logo. E estando
a batalha neste conflito, Pero cã que e-
staua no galeão que disse com os seus se
vio tã mal tratado dos inimigos q̄ lhos
matauo per baixo da rede, que deter-
minou dentrar coeles pela janellada do
galeão, por q̄ não podia por outra par-
te, & deixando os seus pelejando foy pe-
ra ho fazer. E metendo a cabeça foy vi-
sto per hũ rume que lha cortou. E porẽ
forão os nosfos socorridos & todos os
inimigos forão mortos & ho galeão ficou
em poder dos nosfos. E nisto foy rãdida
a nao de Mirocẽ cõ a mõr parte da sua
gente morta & a outra se lançou ao mar,
& ele tambem muyto ferido. E os do ga-
leão que tinha aferrada a nao de Nuno
vaz a desaferrarão, & fugirão, & por al-
gũs dos nosfos capitães ho seguirẽ se lã-
çarão ao mar, & deixarão ho galeão de
semparado, & como tinha dado ho tra-
quete assi cõ com a viração & cõ a cor-
rente se foy pera dẽtro, & hi estue sem
ninguem oulhar por ele, tamanho era
ho destroço nos inimigos, que como Mi-

rocem fugio se comegará logo de desbaratar: & os paraos de Calicut forã os primeiros q̄ ugrã, & nã parará ate calicut: & hião dizêdo q̄ ho visorey fora desbaratado. Asatalaias de Meliquiaz tâbê se recolherão pera dêtro, & assi as galês dos rumes: & cã das duas primeiras fugido vias o comêdador Kuysoarez & mandou seguir a pos elas, & entrou per antrelas porque hião juntas: & ficã dolhe dãbo s os bordos mandou deitar em cada hũa delas hũa ancora, & assi as teues: & saltãdo os nossos dêtro as axora rão dos inimigos, que se lanção logo ao mar, & ho comêdador tomou as galês & as leuou ao visoy rey, que vio bem quã do ele lançou as ancoras nelas: & pregũtando quẽ era a quele capitão, & sendo lhe dito que era ho comendador, disse que seria, porque fora criado de seu hirmão ho prior do Crato, q̄ fazia taes ho mões como aquele. E fugido assi os inimigos algũs dos nossos se lançãram aos bateys pera os matarẽ, & matarão muytos. E ho visoy rey mandou aferrar a nao de Meliquiaz, de q̄ muytos dos nossos forão a quele dia feridos: & como ela era toda garrada por cima & forrada de coiros crús, & nã a podiã entrar se nã pelas portinholas que disse, q̄ auia de ferir os pés & em mãos, nã apodiam os nosos entrar: & algũs que ho quizeram fazer da maneira que digo forão feridos de frechas, q̄ todos os mouros que estão dentro erão frecheiros. O que vêdo ho visoy rey mandou que lhe tirassẽ as bõbardadas, & forão lhe dadas muytas porque tinha os costados tã grossos & raes arrõbadas por dêtro, q̄ quasi não podiã passar os pelouros. E p derradeiro a carauela de Garcia de Sousa lhe deu hũa bõbardada ao lume dagoa, cujo buroço os mouros nã poderão tapar, & en

tão selão muytos ao mar, & outros se deixarão ficar dentro, & hi forão mórto & anao se foy ao fundo: porem era tam alta que ficou algũa parte dela sobela agoa. E metida esta nao no fundo ja noite, forão os inimigos acabados de desbaratar, que tinhão tã grãde poder como disse: & forã desbaratados domeyo dia ate noite. E ueste espaço cõajuda de nosso fenhor os nossos fizerão coufas tã marauilhosas em armas que se não podem cõtar, nẽ ho trabalho que passarã por q̄ rão ouue nhũa vela nossa em q̄ se nã achãsem pelouros de bõbardas: & nhũa não foy arrõbada. E em muytas delas se acharão passante de cinco mil frechas. Enão forão mórto dos nossos mais de trinta & dous, entre os quoes foy Nuno vaz pereira, q̄ faleceo dahi a tres dias. E dos inimigos se soube despois q̄ forão mórto passante de quatro mil: & dos Mamelucos nam escapão mais q̄ vinte dous. E meterão lhe duas naos no fundo. E tomarão tres & duas galês: & duas naos de Cabaia. E meterão no fundo a nao de Meliquiaz, & muytas das suas fustas, & algũs dos paraos de calicut. E nestas naos & nauios que forã tomados foy achado despois muy grosso & rico despojo, assi de moeda douro como de prata, & muytos boreados & sedas, & outras coufas ricas, & muyta roupa dalgodão: & muytas armas & artelharia: & tres bandeiras do soldão cõ a sua diuisa, que era hũ caliz com hũa ostia metida nele & aleuãtada. A qual diuisa dizia que trazia por amor da casa sancta de Hierusalem, que tinha em seu poder.

Capitulo. C II. Como Meliquiaz pediu paz ao visorey & ele lha concedeo.



E sbaratados os inimigos, & não auendo no mar coufa com q̄ se pelejãse, correo ho visoy rey todos os nauios pa saber os q̄ forão mórto, que forão os que ja disse, & fazer curar os feridos: & mãdo leuar Nuno vaz pereira a sua nao, q̄ morreo dahi a tres dias. E porque da cidade lhe dauã muyta oppressã cõ a artelharia, & por se temer de lhe lançarem balsas de fogo cõ que lhe queimassẽ afrota, lhe pareceo bem sair se pera fora, o que fez aquela noyte cõ muyto trabalho de sua pessoa & dos outros. E em saindo com a vazãte & terrenho, sayo tamẽ ho galeã dos rumes, que ainda estava sem ninguẽ, & desamarrado. E cuidando ho visorey que erão rumes mãdo contra eles algũs capitães: que ho tomão & lho trouuerão. E andando neste trabalho, Meliquiaz fez logo despejar a cidade da gente que não era pera pelejar: porque vendo ele a destruyçã da frota dos rumes, & da sua: & os malabares fugidos, teue pera si que ho visoy rey auia de dar na cidade. E achouse muy soo sem os rumes & sem Mirocem, que com medo q̄ Meliquiaz ho entregãse ao visoy rey, fugio logo pera el rey de Cambaya. Pois tendo Meliquiaz este reyo logo ao outro dia pela menhaã mandou pedir paz ao visoy rey por Cide ale ho torto. E este bradou de terra mostrando hũa bãdeira branca. E foy por ele Ioão da noua q̄ ho leuou ao visoy rey: que Cide ale deu hũa carta de Meliquiaz, em que se lhe desculpaua do acolhimento que dera aos rumes: por q̄ era costume dos capitães & caualeyros taes como ele, acolherẽ a quẽ se acolhia a eles: & que lhe daria os Christãos que tinha catiuos da nao de

dõ Lourenço, & dali por diãte seria leal seruidor a si del rey de Portugal, como seu. Ho visoy rey posto q̄ podera tomar a cidade, nã a quis tomar por q̄ não tinha gente pera a foster juntamẽte cõ as fortalezas da India. E mais por q̄ tinha certo fazer lhe logo el rey de Cambaya guerra, & não tinha poder pa lhe resistir. E por isso outorgou a Meliquiaz a paz q̄ lhe pedia, cõ condiçã q̄ auia de jurar em sua ley que nunca mais acolheria em seu porto a armada do soldã, nẽ lhe daria nenhũa ajuda nẽ fauor, & cõ sentiria que cada anno se gastãsem em Diu certos mil cruzados de mercaderia del rey de Portugal: & mais lhe entregaria a Mirocem, & os rumes q̄ escapãã da batalha, & assi as suas quatro galês. E coisto despedio Cide ale, a que fez merce de quatrocentos cruzados douro. E de todas as condiçõs Meliquiaz foy cõtente, se não da entrega de Mirocem & dos rumes: dizendo q̄ visoy rey se entregaria ele homẽs q̄ se acolhesse a ele, & se fizessem em sua fẽ, & se ho ele fizesse q̄ ele ho faria, & que as galês lhe entregaria pera as mandar quemar logo na q̄le porto antes q̄ se partiisse. E vêdo ho visoy rey que tinha rezão aprouue lhe disso. E Ioão da noua foy pelos catiuos q̄ erão desafete, que ja não auia mayys, & vinhão todos vestidos de cabayas de seda. E perante Ioão da noua jurou Meliquiaz de cõprir as condiçõs da paz & logo lhe entregou as galês, que hio forão queymadas: & cõ os catiuos vinha hũ mogo mourisco dafrica, que fora escravo de dõ lourenço, & era Christão: & q̄ndo ho visoy rey ho vio, folgou muyto coele, & preguntou lhe como se não fizera mouro. E elle respondeu, porque determinãua morrer na fẽ de Christo: & que rogara aos christãos que não dis

feſſem aos mouros que ele fora mouro porq̃ ho não mataſſem. Feyta a paz ho viſo rey deſpachou logo pera cacotora a dō Antonio de Noronha pa focorrer a ſeu hirmão dom Afonſo cō matimētos que cōprou em Diu: & aſſi lhe mandou dar roupa de Cábaya q̃ ſe tomara nas naos, pa afortaleza. E partido deſterminado ho viſo rey de tirar ho dō q̃ trazia por ſeu filho, ſez hũa fala aos capitães & príncipes da frota, cōſoládoos pela morte dalgũs parêtes & amigos q̃ pderã na batalha, dizēdo, Que pois noſſo ſenhor fizera tamanha merce como fora delhe tã grande vitoria, que lhe deuão de dar por iſſo muytos lououres; & que dos mortos ſe não deuião dalem brar pera terẽ por eles tristeza, pois as vidas corporais que perderão eſtaũã tã bẽ vingadas cō amor e deſtruicã dos inimigos: & tinhão cobradas outras pducaes na gloria, onde ſe deuia de crer q̃ eſtaũão, pois morrerão martyres pola fé de Chriſto; pelo qual não deuião de ſentir tristeza, ſe não muyto prazer como ele tinha com a vingança que ali tinha tomada da morte de ſeu filho, que lhe não lembroua pera mais que pera ſer muyto contente de ho perder em tambõ officio como fora o em q̃ falecerã; que lhes rogaua muyto que dali por diante ho fizēſſem aſſi todos, & fizēſſe as barbas. E aſſi ho fizerão todos, & ele foy ho primeiro, & ſe veſtirã de bordados & ſedas, & fazã grãdes alegrias. E porque ho viſo rey achou que não podia levar todas as naos que tomou, deyxou duas dos rumes pera levar carregadas de mantimentos; & as outras, & as de Cábaya mãdou vender no meſmo porto a mercadores, aſſi carregadas de fazenda como as tomarão, pelas q̃es ouue muyto dinheyro, que ſe partio pelos

ſoldados. & cō ele & cō ho mais ficarã todos muyto ricos, & ficando em paz & amizade cō Meliquiaz ſe partio e hũa ſeita feyra a dez diaz de Feureiro, deyxando hũa triſtão de gãã pera carregar as duas naos de trigo, & doutros matimētos que lhe deſpois leuou a Cochim. E partido ho viſo rey, Meliquiaz mandou tirar a ſua nao que fora metida no fundo; & a mandou varar & cobrila de telha, cō ho telhado tã alto q̃ a poſſe ver, & as bõbardadas q̃ recebera, & teue aſſi muyto tpo por memoria de nã ſer vécida em tã braua pejeja como aq̃ la foy, & deſbaratada tã groſſa armada ſem ho ela ſer por q̃ ſe a meterão no fũdo fora pelejando, & fazēdo o q̃ deuia. & às molheres daq̃les q̃ nela forã mortos, ſez lhe muyta merce. E aos q̃ fugirã mãdou os encher de mel & de pena, & leuar pelas ruas & praças à vergonha. E deſpois ſoube ho ſoldão ho deſbarato da ſua frota, & o q̃ ſez ſe dira a diãte.

Capit. C III. De como tornãdo ſe ho viſo rey pera Cochim lhe pagarão algũs ſenhores daq̃la coſta pareas.

Dartido ho viſo rey, do porto de Diu, oytto dias a reo deſpoys que partio virã os noſſos no mar muytos corpos de mouros mortos dos que matarã em Diu, ho que virãõ mais craramẽte a grã mortindade que fizerão neles, & chega do ho viſo rey a Chau, q̃ foy aos doze de Feureiro, cõcedeo paz a Nizamãlũ cõ cõ as condições q̃ ja diſſe, & logo pagou as parias daquele ãno, & ho viſo rey lhe deu carta de vaiſalagẽ. E aſſi ouue aqui ho viſo rey de Nizamãlũ hũ moço q̃ tinha catiuo dos q̃ catuarão na ngo de dō Lourenço; & gãtados tres dias ni

ſto tornou a ſua viãgẽ aos xv. de Feureiro, & aos xix. chegou a Honõr pera ſe ver cō Timõja, & nã ho achou q̃ era fugido cō medo del rey de Narſinga q̃ hi era vindo a ſe peſar a ouro em hũ ſeu pagode. E ali ſe veo ver cō ho viſo rey el rey d' Honõr, & lhe deu mais, eel. parados de pareas, a fora os mil q̃ lhe daua & ho viſo rey ho fez amigo cō Timõja. E daq̃ ſe partio, & chegou a Batecalã a .xxv. de feureiro, & el rey deſta cida de ho veo ver à praya, & ſe fez tributario a el rey de Portugal cõ lhe pagar cada ãno dous mil fardos darroz girãal, & logo pagou os daq̃le anno, cõ que ho viſo rey ſoigou pera matimẽto da gẽte; & daq̃ui mandou a Garcia de ſouza, & a Martin coelho a monte Deli pera andarem hi darmada, & ele ſe partio pera Cananor, & à viſta da fortaleza mãdou eforçar nas vergas dos nauos deſſes rumes q̃ trazia catiuos, & outros mãdou poer nas bocas das bõbardas, & coeles ſaiuou a fortaleza. E os mouros por diſſimularẽ ho peſar q̃ tinhã do deſbarato dos rumes, & moſtrarẽ que folgauã, ſairãõ a receber ao mar em paraos enramados, & em acabando de ſe ſaluar cõ a artelharia, leuantarã grande grita, & tirando às laranjadas aos noſſos, entrarã eiles honrados na capitayna; & viſitarãõ ho viſo rey da parte del rey de Cananor, dandolhe ho proſaça da vitoria de que todos os mouros da India, eſtaũõ muyto eſpantados, & quaſi ſem eſperança de nunca vencerẽ os noſſos. E ſaindo ho viſo rey em terra cõ todos os capitães & ſidalgos, veſtidos de bordados & ſedas, & outras louçaynhas & criq̃za; achou Lourenço de brito que ho ſahio a receber à praya em prociffãõ cõ toda a gente da fortaleza, cõ cruz & paliõ. E el rey de Cananor vinha ali, & a-

bragou ho viſo rey, & lhe fez muyta feſta louuando ſua vitoria. E aqui em Cananor mãdou ho viſo rey que ficafſem dom Ieronimo de lima, dõ loã de lima ſeu hirmão, Baſtãõ de miranda, Mianuel delacerda, Antonio de ſaa, & outros ſidalgos que vierãõ cõ Afonſo dalbuquerque dormuz, & mandoulhes q̃ inuernafſem naq̃la fortaleza pera a goardarem, dizēdo que ſe receua de cerco, o q̃ eles não teuerã a bẽ, porẽ ficarã.

Capit. C IIII. De como ho viſo rey chegou a Cochim, & de como Afonſo dalbuquerque lhe pedio agouernãça, & ele lha não quis dar: & do q̃ mais paſſou.



E Cananor ſe partio ho viſo rey pa Cochim onde chegou a oytto dias de Março: & como ſurgio Gaſpar pereira & outros officiaes que auãde ſerũcõ Afonſo dalbuq̃rque pelas puifões q̃ diſſo tinhã del rey de Portugal, forãse pera Afonſo dalbuquerque que ja dantes acõpanhauõ como a ſeu gouernador, & ele acõpanhado de todos eiles, & de ſeus criados, foy receber ho viſo rey à praya, q̃ foy recebido muy ſolẽnemẽte. E Afonſo dalbuquerque lhe ſalou, dizēdo q̃ ſua ſenhoria foſſe muy bẽ vindo, & que ele eſtaua muyto ledo de ſua vitoria. E ho viſo rey lho teue em merce algũ tanto carregado, & não ſe lhe deu muyto, o que Afonſo dalbuq̃rque teue a maõ ſnal; & por iſſo determinou de requerer logo ſua juſtiça, & chegando ho viſo rey à porta da fortaleza pera entrar ſe lhe atraueſſou diante, & lhe diſſe que ſua ſenhoria lhe diſſera q̃ el rey lhe mãdaua q̃ ſe foſſe pa o reyno

& ele tinha viada a morte de seu filho & que ho tempo de sua governança era acabado, que lhe requeria da parte del rey q̄ lha entregasse, pois lha ele tinha mandado entregar. Ho visorey respõdeo que não era tempo pera se falar na quilo, que ho deixasse descansar, & dar de jantar aos fidalgos & cavaleiros que vinhão coele, & depois falarião de va gar no que lhe dizia. Kequeiro então Afonso dalbuquerque que estreitamente da parte del rey que lhe entregasse a governança, fazendo grãdes protestações, & mandando a Gaspar pereyra a que chamava seu secretario que fizesse auto do que via passar: ho visorey lhe disse que por amor de deos ho deixasse ir descansar, & se fosse pera sua casa, porque ele não tinha secretario nem era governador em quãto ele estivesse na India. E dizendo isto lhe pailou por de baixo d'hu braço & se meteo d'entro na fortaleza, & os outros a pos ele & fecharão a porta. E Afonso dalbuquerque ficou de fora, chamando por Gaspar pereyra, o qual & alli os outros officiaes desaparecerão logo vendo o que ho visorey fez. Então chamou Afonso dalbuquerque a loão estão que fora escriuão da sua armada, & disse lhe q̄ fizesse hu auto cõ testemunhas do q̄ ali vira passar. E cõ isto se foy pera sua pousada, onde dali por diãte comegou de pagar aos da sua armada (que vierão cõ ho visorey) ho soldo que lhes era devido, & dava mesa aos q̄ vierão coele Dormuz na sua nao, que seriam bem oyteta homẽs: & da sua coziãha comerião coestes cento todos muy abastadamente & comião pão de trigo que ele trouuera de Calayate. E depois que fez aquele requerimẽto ao visorey quãdo veyo de Diu, esteue alli hũs dias se fazer mais nada. E todavia

foy algũas vezes despois douir missãa falar com ho visorey a ribeyra acompanhado daqueles a que dava mesa, & ali se apartauão & falauão sem ningũe os ouir. E dele ir alli acompanhado pesua muyto a loão da noua, Antonio do campo, Manuel telez barreto, & Afonso lopez da costa, que erão seus amigos, & receberão muyto contentamẽto de lhe ho visorey não entregar a governança, & buscauão outros q̄ lhes ajudassẽ a requerer que lha não desse: porque desferuira nisto muyto a Deos & a el rey: dando pera isto todas as rezões que podião. E ho visorey lhes disse q̄ ele não auita de entregar a governança se não quãdo se fosse pera Portugal por q̄ alli lho dezia a sua prouisãm, & não auita outra em contrayro pera a entregar. Esta rezão era muy boa, & parecia muy bem aos inimigos Daafonso dalbuquerque, & aos de sua liga: & zombauão dele hũs cõ os outros, & arremedauão: & não sãmõete fazião isto em sua ausencia, mas ainda quando ele hia verse com ho visorey a ribeyra lhe chamauã da fortaleza muytos nomes injuriosos, & rão alto q̄ os ouuia, & com muyta paciencia dizia aos que ho acompanhauão que ouuissẽ o q̄ lhe dizião. E alli sabia a zõbaria q̄ fazião dele antre si, o que ele sofria com muyto siso, & dizia que tudo aquilo era por seus pecados, & bẽ lhe parecia por q̄ n descubertamente seus inimigos ho injurião, que era com fauor do visorey mas dilidulaua. E vendo ele que lhe não quera entrar a governança pareceo lhe que se quera ajudar de sua prouisãm & estar em posse dela ate que se fosse pa Portugal, & determinou de não falar mais nela, se não pedir a armada pa a fazer concertar & ater aparelhada pa o seruico del rey. E por Pedromẽ

escriuão da feytoria de Cochim, mandou hu recado em escripto ao visorey, em que lhe requeria q̄ lhe mandasse entregar a armada da India pera a mãdar correger pera ho tẽpo necessario, & q̄ n toã governança não falaua, por q̄ ele lha entregaria quando fosse tẽpo. E de tudo isto Afonso dalbuquerque dexou ho trelado. Porẽ o visorey não respõdeo a bẽ de feyto, saluo que dahi a hũs dias mãdou dizer por Andre diaz que não era necessario entregar lhe a armada, q̄ esteuesse como estaua. E Afonso dalbuquerque disse a Andre diaz, que não a uia de tomar dele nenhũa resposta, por quanto não era escriuão nẽ official del rey, & posto que seruisse de tesoureiro de Cochi não era por prouisãm del rey que podia irse embora, porque nas coufas dantrele & do visorey, & nas q̄ cõprissẽm ao seruico del rey seu senhor, não auita de dar resposta a que zombaua dele como tinha sabido, & q̄ alli ho podia dizer ao visorey, a quem Afonso dalbuquerque logo mãdou dizer q̄ dali por diante lhe não mandasse recado se não por Pedromẽ, ou por Diogo pereira que erã escriuães da feytoria, ou por outros escriuães de quaesquer carregos porque Andre diaz lhe era sospeyto, & por isso lhe não respondera por ele.

Capitulo. CV. De como ho visorey mandou a Afonso dalbuquerque que não sayse fora de sua casa, & de como mandou prender a Gaspar pereira, & a Ruy daraujo, & a causa por que

DAreendo bẽ ao visorey o q̄ Afonso dalbuquerque que dezia dali por diante lhe mãdaua recados por Pedromẽ, ou por Diogo pereira, & logo no comegõ era a coula muy branda, porque ho visorey era brando de sua condicão: no q̄ pareceo que tudo o que fez neste caso, mays foy por maos conselhos, que por maã incrinação, porque os inimigos Daafonso dalbuquerque nunca ho deixauã & não contentes com lhe impedir a governança, zõbauã de a querer & pedir & de dar mesa, & andar acõpanhado, & arremedauão como falaua, & tachauãlhe quanto fazia, & ho mesmo fazião outros seus amigos, q̄ por amor deles querião mal a Afonso dalbuquerque, o que ele muy bem sabia, & sofria com muyta paciencia, attribuindo tudo a seus peccados, sem nunca falar nenhũa ma palaura em perjuizo de pessoa algũa, & todavia seus inimigos sofria muyto mal velo andar acõpanhado daqueles a que dava mesa, & alli doutros que ho hião esperar quando auita de ir a igreja, & alli saberẽ que os trombetas lhe dauã aluoradas aos domingos & festas, porque se ceauão que dali se viesse a meter de posse da governança. Pelo qual fizerão com ho visorey que lhe mandasse dizer, como mandou, q̄ lhe pedia por merce que por se escusarem desferuicos de deos, & del rey que se se guião de sua ida a igreja, que ouuesse por escusada sua ida la, & que em casa poderia ouir missãa. E alli ho fez Afonso dalbuquerque, respondendo ao visorey, que pois ho alli auita por bẽ que ele ho faria, do que seus inimigos se ouuera por muyto vitoriosos, mas não ficarão satisfeytos com esta quebra que crião que Afonso dalbuquerque recebia, por q̄

auião por muy grãde de suas pessoas, ter ele algũas na India que teueſſem ſua voz, & que foſſem do ſeu bando. E porque ho ſecretaryo Gaſpar pereyra ho era: & por iſſo não queria ſeruir ſeus officios cõ o viſorey, determinarão de ho deſtruir: & fizeram com ho viſorey que lhe mãdaſſe que ſeruiſſe ambos os officios. ſ. ſecretaryo & teſoreyro mór. E mandandolho reſpondeo ele q̃ tinha juſta cauſa pera ho nã fazer, porque el rey lhe mandaua em ſeu regimẽto que ſeruiſſe com Afonso dalbuquerque, a quem mandaua que foſſe gouernador da India, & coele auia de ſeruir, & não com outrẽ: & a fora iſſo não auia de ſeruir porque ele viſorey metia coele officias ſeus contrayros, & contra ho regimẽto delrey. Ho viſorey poſto que ficou eſcandalizado della repoſta diſſimulou entã coela, ate ver conſelho ſobre o que niſſo faria: & mais porque ſe dizia que Gaſpar pereyra fazendo cabeça Daſonſo dalbuquerque reſpõdia tãõ ouſado. Do que peſou muyto a Afõſo dalbuquerque quando ho ſoubẽ, porque em nenhũa cauſa queria contradizer ao viſorey, nem queria que ninguẽ ho fizeffe por ſua parte, porq̃ de todo foſſe ſe culpa nas ſem rezões que recebeſſe do viſorey & de ſeus inimigos. E mãdou dizer a Gaſpar pereyra por Nuno vaz de caſtelo branco, que ele ſabia que não queria ſeruir ſeus officios, que lhe pedia por merce q̃ os ſeruiſſe, porq̃ ſe fizeffe ho contrayro ſeria grande de ſeruigo del rey ſeu ſenhor, & perda de ſua fazẽda: & diſſe a Nuno vaz que iſſiſtindo Gaſpar pereyra em não querer ſeruir os officios, que lhe diſſeſſe q̃ lhe requeria da parte del rey que os ſeruiſſe & ſelho podia mandar lho mandaua. E aſſi ho fez Nuno vaz: & contudo Gaſ-

par pereyra ho não quis fazer dizendo que encorreſſe em quãtas penas quifeſſe: ſe ao que Afonso dalbuquerque que não reſpõdicou, vẽdo que não auia daproueitar. E da hi a poucos dias tornou ho viſorey a mandar a Gaſpar pereyra que ſeruiſſe os officios: & iſſiſtindo ele em não querer, mandou ho prender em ferros, & metelo em hũ cobelo, & aſſi a Ruy da raujo que por amor Daſõſo dalbuquerque que não queria ſeruir de teſoreyro de Cochim, de que fora puido de Portugal. Com a priſam deſtes dous homens começou a negociação dantre ho viſorey, & Afonso dalbuquerque de ſe encruar muyto, & a deſcobriſſe ho deſejo de gouernar a India, & ter mãdo ſobre tantos ſidalgos & caualeyros. E ja os inimigos Daſonſo dalbuquerque dizião mal dele deſcubertamente, o que ouuin do hũ dia lorge de melo pereyra q̃ era ſeu amigo theſoy a mãõ principalmẽte a Francisco de tauora, com que ſobriſſo ouue rã mãs palauras que ho mãdou deſaſiar: & indo lorge de melo pera ho poſto que aſſinara foy preſo por mãdo do viſorey, a quem Frãciſco de tauora deſcobriu ho deſaſio. E dali por diante ninguem ouſaua de falar por Afonso dalbuquerque, & quaſi que niguẽ hia a ſua caſa, nem ouſaua, vẽdo como a imizade do viſorey hia coele tãõ deſcuberta, poſto que ho viſorey a encobria: & todo o que fazia dizia que ho fazia por lho requererẽ aqueſes ſidalgos & capitães, dizẽdo que aſſi compria a ſeruigo del rey, & por lhe el rey mandar como tinha por hũa prouiſam que não entregaffe a gouernança ſe não quãdo ſe embarcaſſe. E como quer que Afonso dalbuquerque foſſe priuado de ir a igreja, & polos incõuenientes q̃ auia não queria ir aoutra parte pa tomar algũa recreaçã

& deſabafar de quãta payxãõ ho cercaua, ſayãſe de caſa polas manhaãs & tardeſ pa onde chamãõ a cabeça ſeca pro de ſua caſa, õde paſſeaua aolõgo da praya: & eſtes que pouſaõ em ſua caſa, & comiãõ coele ſe hiã pa ho a cõpanhar. E porque iſto era ajuntamento em que ſe fazia cabeça Daſõſo dalbuquerque, negocearão ſeus inimigos q̃ tambe lhe foſſe tirado pelo viſorey eſte paſſatẽpo defendendolhe que não foſſe ali mais, porque ho ajuntamento que ſe ali fazia era em deſſeruigo del rey. E Afõſo dalbuquerque não ſayo mais de caſa: & de todas eſtas couſas não tiraua eſtormẽtos, porque não auia quẽ lho deſſe que nenhũ eſcriuãõ ouſaua de ho fazer cõ medo do viſorey, que trazia por eſpia do que ſe dele dizia a hũ homẽ chamado ho Timudo que ho ouſaua de quãto ſe dizia contrelẽ.

Capitolo CVI. De como Duarte de lemos ficou por capitãõ moor da armada do cabo de Goardafũ per morte de lorge da guar: & como inuernou em Melinde.

Fendo Duarte de lemos ho inuernou em Moçambique ſoubẽ como Francisco pereyra peſtana inuernaua nas ilhas primeyras, onde ho mandou logo viſitar per hũ caualeyro chamado Gregorio da q̃ dra, que fora criado do marques de vila real, & mandoulhe mantimentos. E deſpois deſta viſitação foy ter Francisco pereyra a Moçambique a onze de Feureyro de mil & quinhentos & nouẽ: & eſtauãõ cõ Duarte de lemos eſtes capitães. ſ. Vasco da ſilueira, Diogo correa, & Pero correa. E Duarte

de lemos ſabia por Aluãro barreto a maneyra de que ſe lorge da guar apartara dele, pelo qual preſumia que foſſe perdido: & acabou de ho certificar porque lhe diſſe Francisco pereyra que na parajem das ilhas de Triſtãõ da cunha vira hũ pedaço ã nao que parecia quilha, & aſſi muytas lanças & algũas arcas. E ſabido iſto fez Duarte de lemos conſelho, & nele ſe aſſentou pelo que Aluãro barreto, & Francisco pereyra tinham dito, que lorge da guar era perdido, & q̃ Duarte de lemos entrãſſe na ſua vagante, & ſe foſſe ao cabo de Goardafũ cõ a armada. E iſto determinado paſſouſe Duarte de lemos a nao de Francisco pereyra peſtana, porque vinha pera capitayna & deu a em que andaua a Vasco da ſilueira: & ho nauio roſayro de q̃ ele era capitãõ deu ho a Diogo correa, cujo nauio deu a Pero correa ſeu hirmãõ, & ho de Pero correa deu a hũ ſidalgo chamado Antonio ferreyra, ſobrinho de Pero ferreyra fogaçã capitãõ de Quilõa: & mandoulhe que ſe foſſe diante a Quilõa onde leuaria Frãciſco pereyra peſtana que auia dentrar na vagãte de Pero ferreyra, que por prouiſã del rey de Portugal tinha a capitania de cacotora: & aſſi lhe mandou que ficãdo Frãciſco pereyra em Quilõa tomãſſe a Pero ferreyra & ho foſſe eſperar a Melinde, onde prazendo a Deos eſperaua lorge de ir. E partiõ Antonio ferreyra deu Duarte de lemos a capitania do nauio ſãõ Giãõ que ficara da armada de Vasco gomez dabreu a hũ ſidalgo chamado franciſco pereyra de berredo: & leuãdo em ſua conſerua, & aſſi aos outros capitães que diſſe, ſe partiõ pera Melinde, onde chegou a ſaluamento, & por lhe não terçar ho tempo pera ſua parajem inuernou ali.

Cap. CVII. De como Diogo lopez de sequeyra descobrio a ilha de sã Lourenço pela banda de fora. E indo pa Malaca forçado do tempo arribou a Cochim.

Diogo lopez de sequeira despois que partio de Lisboa seguiu sua rota p sua viagem, & dobrado ho cabo de boa esperança foy ter a agoada de sam bras: & partido da hi chegou aos medaões do outroa vinte de julho, & hi se deteu cinco dias por amor dos leuantes que ja vêtauão. E ali foy ter coele Duarte de lemos que se perdera de lorge daguiar com tempo & por erro se tornaua pera Portugal; & sabendo como hia se deteu pera ir na conferua de Diogo lopez. E estando assi todos em dia de Sãtiago se começou de fazer hũa grande cargação & a pos ela veu hũa tormenta grãdissima de vento, chuua, relampados, & toruões; pelo q̄ foy necessario a Diogo lopez fazer se à vela & fugir, porque não desse à costa. E coeste temporal atraueffou pera a ilha de sam Lourenço que estava dali duzentas legoas: o que Duarte de lemos parece que não quis fazer & foyse caminho de Moçabiç: & aos quatro dias dagoesto ouue Diogo lopez com toda sua armada vista da ilha de sam Lourenço, & aos dez dias deste mes amanheceo com bonança duas legoas dhũ cabo pela banda de fora, a que foy posto nome cabo de sam Lourenço. E indo assi foy ter a hũas ilhas, onde veu a ele hũ Portugues daqueles que ficarão na ilha de sam Lourenço da companhia de loão gomez dabreu: & este lhe contou a desauentura de loão gomez, & como despois se forão os que ficarão coele; & este Portugues q̄ auia

nome Andre não quis ali mais ficar, & foyse com Diogo lopez, que seguindo daqui ao longo da costa foy ter a hũa pouação grande de casas palhaças, que auia nome Turouaya, & era reyno & tinha rey mouro, cõ quẽ se Diogo lopez vio: & aqui achou outro Portugues chamado Antonio q̄ tambẽ leuou. E nauagado daqui foy ter a hũas ilhas q̄ estão ao mar, da ilha obra dhũ tiro de bõbarda, & estão em altura de vinte q̄tro graos & meyo, & pos lhe nome as ilhas de sctã Crara: & entrou em hũa baya q̄ tẽ abrigada de todolos vêtos, & sayo e terra por ser muyto vigosa de aruoredado, & auer muytas vacas & porcos monteses, arroz & inhames, q̄ tudo lhe agẽte leuua a vèder, por ser muyto mãsa & domestica. Partido daqui hũa festa feyra. xiiij Doutubro foy aferrar terra no reyno de Matatana, õde deslembarcou; & por fazer grande escarceo se lhe goçobrou ho batel & morreo nele hũ homem. E aqui forão ter coele dous dos nossos q̄ ja dantes tinha mãdados por terra a descobrir este reyno: & disseranlhe q̄ andarão por ele cincoenta legoas, & que não acharão se não hũ pouco de gengibre q̄ nacia por si; & que toparão dous mouros de Cambaya q̄ auia trinta annos que ali forão ter cõ tempo indo pa çofala, & forão tomados da gẽte da terra & morta toda sua companhia. E dali foy sempre ao longo da costa ate ho rio de Matatana õde ficou loão gomez da breu, & aqui cobrou outros tres Portugueses dos que ali ficarão. E dali indo a diuersas pouações achou hũa grande baya em que se metião tres rios, & pos lhe nome ho porto de sã Sebastião, por ser no dia deste sancto. E sem achar mais outra coufa, se partio leuando a rota da ilha de Ceilã, e por nã apoder tomar

com tempo arribou a Cochim, onde chegou a vinte hũ Dabril de mil & quinhentos & noue despois de ter ho visorey mandado a Afonso dalbuquerque q̄ não sayisse da pouada pera nenhũa parte: & foy muy bẽ recebido do visorey, & agasalhado na fortaleza; & suas naos forão corrigidas do que lhes era necessario.

Capitolo. CVIII. De como Diogo lopez de sequeyra, & Manuel paçanha apresentarão hũs capitulos cõtra Afonso dalbuquerque pera não ser governador, pelos quaes foy iulgado por inabil pera governar a India.

Abendo Afonso dalbuquerque a chegada de Diogo lopez de sequeyra, folgou muyto, porque lhe pareceo homem de qualidade & idade que aconselharia ao visorey que se tirasse do proposito em que estava de lhe não dar a governança, & de lhe fazer as injurias que lhe fazia: & que não favoreceria mais cõtrele a aqueles capitães seus inimigos, por que encobrissem ho deseruiço que fizeram a Deos & a el rey, em serem causa do aleuamẽto Dormuz. E tudo isto mandou dizer por escripto a Diogo lopez, & ainda mais largamente, pedindolhe muyto que se quisesse ver coele. O que Diogo lopez não fez por rogo dos inimigos D'afonso dalbuquerque: nem menos lhe respondeo coufa algũa. Porque sabendo eles que Afonso dalbuquerque queria tomar por medianeiro daquele negocio a Diogo lopez, fizeram de maneira que ho tiuerão da sua bãda & fizeram que creffesse D'afonso dalbuquerque que o q̄ eles dizião, e como a cou-

sa hia tão descuberta cõtrele que algũs do pouo começauão datetar nisso, & dizião que era forte coufa não se dar a gouernança da India a quem el rey mandaua. Compilarão hũa capitulação cõtra Afonso dalbuquerque que por consentimẽto do visorey, porque leualse auãte o que tinha começado, porque tambẽ receaua que vendo ho pouo como queria gouernar por força se leuantassem com Afonso dalbuquerque, & ho despossessem de visorey. E os capitulos da capitulação fora, que ele era homẽ fora de rezão, & tão feyto de sua vontade q̄ não queria tomar ho conselheiro de ninguém; & era de muyto mãã condicão, & tão que não auia quem ho sofresse, & q̄ era muyto desmanchado. E q̄ não era pera ser capitão de hũa almadia quãto mais pera governador: & que bem se mostrara a verdade de tudo isto em poder Ofmuz, que se não perdera por outra causa se não por seu pouco saber & mãã condicão, porque os capitães que andauão coele, lhe aconselhauão que não quebrasse a paz que tinha assentada, & ele não quisera antes por lho aconselharem os prendera & injuriara: no que el rey de Portugal perdera a fora os quinze mil xerafins de parias mais de vinte mil q̄ podera ganhar cada no cõ sua feitoria. Pedindo ao visorey que por todas estas rezões ho ouessee por inabil pera a governança como era & lha não desse: & assi lhe requerião da parte del rey q̄ ho fizesse: por q̄ se el rey foubera q̄ Afonso dalbuquerque tinha estas qualidades nã lhe dera a governança. E nesta capitulação, & re q̄rimẽto assinarão lorge barreto crasto, Diogo lopez de sequeyra, Antonio do cãpo, Manuel telez barreto, Afonso lopez da costa, loão da noua, & Manuel paçanha,

com lhe dizer ho visorey que a ele auia dentregar a governança quando se fosse, & não a Afonso dalbuquerque; & affi afsinarão quasi todos os fidalgos que estauão em Cochim. E ate Loureço de Brito mandou por terra hũ afsinado, em que dizia que se auia por afsinado naquela capitulação, & requerimento; que depois de afsinada foy offrecida ao visorey por Diogo lopez, & Manuel paçanha, ao que ele respondeo que determinaua de se partir na entrada do verão, & que então entregaria a governança a quem elrey mandasse: por q̄ ele estaua na India muyto contra sua vontade. E a causa de não ser ido pera Portugal fora não chegar a nao em que ho elrey seu senhor mandaua ir, & se não entregara a governança a Afonso dalbuquerque que ho fizera por lhe elrey mandar em sua prouisa que a não entregasse em quanto estueesse na India; porem que seu propósito era irse pera Portugal, ou de lá viesse armada, ou não: & coe esse fundamêto varara certas naos pera se ir nelas; & que no que lhe requere não ele não podia fazer nada, porque em parte parecia aquela causa ser sua, & por isso se daua por sospeyto; que ho conselho da India ho julgasse cõ se dar primeiro a vista a Afonso dalbuquerque, & affi lhe foy dada. Mas como ele entendia ho jogo, & sabia que ainda que fizesse milagres não auia dauer que ho dissesse tendo ele rão principaes inimigos, como tinha. Não quis responder, dizendo que não respondia, por que tudo aquilo era compilado por seus inimigos; & mais que aquilo não pertecia julgar se não por elrey seu senhor, pera quem apellaua de tudo ho que se julga se por aquela capitulação. E todauia co esta resposta, & pelo que na capitulação

dizia foy julgado per todos geralmêto que Afonso dalbuquerque era inhabil pa governar, & por rãto se lhe não être galle a governança. O que sabido por Afonso dalbuquerque ho recebeo com muyta paciencia sem se a queixar do visorey, se não attribuindo tudo a seus peccados. E ja a este tempo ninguem não hia comer coele, nẽ oulaua de o ir ver.

Capitolo. C. IX. Do que Duarte de souza cõselhou a Afonso dalbuquerque que fizesse contra ho visorey, e do que se fez sobriisso.



Affados algũs dias del pois deste acordo que foy feito cõtra Afonso dalbuquerque. Estando ele hũ dia na sua pouca da praticando com hũ Simão diaz helperico, & com hũ criado seu, q̄ tambẽ sabia da espera, foy ter coele hũ fidalgo chamado Duarte de souza, que sendo degradado em Portugal Afonso dalbuquerque pedira a elrey que lhe mudasse ho degredo pa a India; & ho leuara na sua nao com hũ seu filho muyto bẽ a galhados; & fazendolhe mil hõrras; & depois que começou a conquista do reyno Dormuz lhe perdoou ho degredo por virtude de sua prouisa, dizendo per sua certidão que fizera coufas por onde merecia perdã, & ho mãdou assentar em soldo & tornar lhe a moradia de que estaua riscado; & lhe fez assentar hũ filho em moradia. Affi que tinha recebidas boas obras dele; porem depois que forão as suas deferenças cõ ho visorey não ho viu mais, & por isso Afonso dalbuquerque como espãtado

de ho ver em tal tẽpolhe disse, Que no uidade he esta senhor Duarte de souza que ha tanto tempo q̄ me não vedes, & todauia fazeis bem segundo as coufas andã. E sem Duarte de souza respõder ao que lhe dizia lhe disse. Venhouos se nhor dizer q̄ fazeis pois foyz governador & elrey mãda q̄ ho sejas, & a gẽte & pouo ho quer, & não desejam senão que mostre vossa merce seus poderes & vã com hũa bãdeira por hi fora & to me posse da governança, & vã prender ho visorey pois quer governar forçosamente. O q̄ ouuindo Afonso dalbuquerque & vendo quã fora de propósito vinha, sospeitou q̄ aquilo era echadigo de seus inimigos pera q̄ fazêdo ele algũa coufa do q̄ lhe Duarte de souza cõselhou teuessem cõ verdade a que se pezar; & receoso desta sospeita lhe respõdeo, E a isso vindes, enzanado estays vos & os que isso cuidão de mi, porque ainda que se agora ajũta sem quantos ha em Cochim, & os clerigos viessem com cruces, & as palmeiras virassem as rayzes pera ho ar, & as frãças pera baixo, eu não tomaria por força a governança, nem as fortalezas que me elrey manda entrezar liuremente. E folgo muyto de me cometerdes isso perãte estes dous homẽs, porque serão testemunhas se for necessario; & se me vos vindes coifso não venhais aqui mais. E isto disse ja agastado; & Duarte de souza estando muyto seguro lhe tornou a dizer que fã lauã de isto, & q̄ deua de fazer o que lhe dizia, ao que Afonso dalbuquerque lhe disse que se fosse embõra, & q̄ lhe nã viesse com tais historias. E coifso se foy Duarte de souza. E dahi a algũs dias cõtou Afonso dalbuquerque que isto a Nuno vaz de castelo brãco q̄ poufaua em sua casa, a q̄ estãdo doente forão ver Cas-

par diaz q̄ na conquista Dormuz fora alferes Dafonso dalbuquerque, que por lhe cortarẽ nela hũa mão lhe daua dez mil rãs de tença. E affi Duarte amado, & hũ Ruy diaz q̄ despois foy enforcado no rio de Pangim em Goa. E estãdo em pratica disse hũ de lesa Nunovaz como Duarte de souza fizera queixume dele ao visorey: que na repartição das prefas que Afonso dalbuquerque fizera na conquista Dormuz, em que ele Nunovaz fora quadrilheiro mór fizera muytas coufas mal feitas, & q̄ tiraua aas partes do que lhe cabia; & q̄ seu filho fora hũ dos a que se a quilo fizera. E sabêdo ja Nunovaz ho aluitre cõ que ele fora a Afonso dalbuquerque disse. Este maõ ho mẽ não se quer ele emẽdar, prometo uos que mãde chamar ho Timudo, & que lhe diga que diga ao visorey ho q̄ ele veõ dizer a Afonso dalbuquerque; & disse lhe o q̄ dissera. E como quer q̄ entã todos ou os mais q̄ não tinhã medrãça a querião adquirir por mexericos, forã estes tres contar isto a loãõ da noua, & a Antonio do cãpo, & eles ho disserão lo go ao visorey, parecendolhe que seria aquilo coufa por onde fizessem mais mal a Afonso dalbuquerque do que lhe tinhã feito. E ho visorey mãdou chamar os tres que aquilo disserão, & preguntadolho ho tornarão a contar; & lo go ali foy dito que Nunovaz era amigo Dafonso dalbuquerque, que cõmunicaua coele seus segredos; & pois ele soltau aquilo que mais era; & assentarão que fosse tirado por testemunha. E ho meyrinho ho foy chamar da parte do visorey; & indo ele a seu chamado a chou a porta dafectoria Andre diaz, digo pereira, & Francisco lamprea q̄ era escriuão do judicial; & Andre diaz lhe disse que ho visorey era no varadouro